



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO



FERNANDA MAGALHÃES PIMENTEL ABREU

**CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO
ESCOLAR DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS EM GUANAMBI/BA**

VITÓRIA DA CONQUISTA
2021

FERNANDA MAGALHÃES PIMENTEL ABREU

**CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO
ESCOLAR DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS EM GUANAMBI/BA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Regineide Xavier Santos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CONCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR DOS
PROFESSORES DAS ESCOLAS EM GUANAMBI/BA

Autora: Fernanda Magalhães Pimentel Abreu

Orientadora: Prof.^a Dra. Regineide Xavier Santos

Este exemplar corresponde à versão final da dissertação defendida por Fernanda Magalhães Pimentel Abreu e aprovada pela Comissão Avaliadora.

Data de aprovação: 30/09/2021

COMISSÃO AVALIADORA

Regineide Xavier Santos.

Profa. Dra. Regineide Xavier Santos
(orientadora)

Ana Cristina Santos Duarte.

Profa. Dra. Ana Cristina Santos Duarte (UESB)

Elce Cristina Côrtes Rebouças

Profa. Dra. Elce Cristina Côrtes Rebouças
(UESB)

FICHA CATALOGRÁFICA

A162c

Abreu, Fernanda Magalhães Pimentel.

Concepção sobre educação e saúde no contexto escolar dos professores das escolas em Guanambi-BA. / Fernanda Magalhães Pimentel Abreu, 2021.

69f. il.

Orientador (a): Dr^a. Regineide Xavier Santos.

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós Graduação em Ensino – PPGEn, Vitória da Conquista, 2021.

Inclui referência F. 52 – 53.

1. Educação em saúde. 2. Ensino. 3. Professor. 4. Saúde na escola. I. Santos, Regineide Xavier. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Acadêmico em Ensino- PPGEn.

CDD 371.1

Catálogo na fonte: **Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890**

UESB – Campus Vitória da Conquista – BA

À minha filha, Marina, luz dos meus olhos.

AGRADECIMENTOS

Essa dissertação de mestrado decorre de uma experiência única e reúne contributos de várias pessoas.

Agradeço aos meus pais, por tudo que me ensinaram e continuam a ensinar.

Ao meu esposo, Leonardo Abreu, pelo apoio incessante, incentivo, carinho e compreensão.

Aos meus colegas da turma 2019.1, do Mestrado em Ensino da Uesb, que compartilharam comigo momentos mais que especiais, além de muita aprendizagem e desafios, em especial à Viviane, Geneci, Talita, Islana, Eliana, Ana Cristina, Magna, obrigada por tanto carinho e atenção.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Regineide Xavier Santos, pela atenção, disponibilidade, dedicação, paciência, compreensão e críticas, as quais permitiram uma evolução pessoal e profissional.

A todos os professores que se disponibilizaram e dedicaram um pouquinho do seu tempo para participarem da minha pesquisa, muito obrigado.

Aos meus queridos amigos, Bruna Rego e Ricardo Borges, obrigada por tanta atenção e zelo.

O meu profundo e sentido agradecimento a todos que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

RESUMO

A Educação em Saúde consiste em um processo de fundamental importância no desenvolvimento do conhecimento e práticas associadas a condutas saudáveis dos cidadãos. O estudo objetivou analisar como ocorre as atividades aplicadas pelos professores de Ciências e Biologia em escolas do ensino fundamental pertencente ao processo de Educação em Saúde no âmbito escolar. É um estudo qualitativo, quantitativo e descritivo que agrega descrições de pesquisa com concepções a respeito da saúde no contexto escolar, sendo organizada em partições a qual aporta sobre as ferramentas de análise sobre saúde na escola. Subdividido em dois capítulos esse estudo expõe algumas reflexões de autores para a abordagem de conceitos associados a saúde no âmbito escolar. Um questionário foi aplicado, durante a pesquisa, abarcando questões abertas e fechadas concernentes à aspectos profissionais dos docentes, como uma abordagem do tema saúde na escola. Com toda a pesquisa, pôde-se destacar que, a despeito da prevalência dos professores em conceder que é de responsabilidades de todos tratar o tema saúde na escola, grande percentual alegou não saber abordar corretamente o assunto como deve ser demonstrado. Foi também verificado que a noção sobre saúde por parte dos professores é insuficiente, sendo que possuem a percepção que o tema deve ser versado em sala de aula com determinação direta da temática. Em conclusão, tem-se a necessidade por uma formação mais adequada aos docentes com os temas em saúde com priorização nessa temática, para que os processos de ensino e aprendizagem com essa questão sejam eficientes no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Ensino. Professor. Escola.

ABSTRACT

Health education consists of a process of fundamental importance in the development of knowledge and practices associated with the healthy behavior of citizens. The study aimed to analyze how the activities applied by Science and Biology teachers in elementary schools belonging to the health education process in the school environment occur. It is a qualitative study that aggregates research descriptions with conceptions about health in the school context, being organized in partitions which contributes to the analysis tools on health at school. Subdivided into two chapters, this study exposes some reflections by authors for approaching concepts associated with health in the school environment. A questionnaire was applied during the research, covering open and closed questions concerning the teachers' professional aspects, as an approach to the health theme at school. With all the research, it was possible to highlight that, despite the prevalence of teachers in granting that it is everyone's responsibility to deal with the health issue at school, a large percentage claimed not to know how to properly approach the subject as it should be demonstrated. It was also verified that the notion of health on the part of the teachers is insufficient, since they have the perception that the theme must be discussed in the classroom with direct determination of the theme. In conclusion, there is a need for more adequate training for teachers with health topics with prioritization in this theme, so that the teaching and learning processes with this issue are efficient in the school environment.

Keywords: Health Education. Teaching. Teacher. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REFERENCIAL TEÓRICO	12
1.1 Educação em saúde.....	12
1.2 Aspectos teóricos do ensino e o processo de desenvolvimento.....	15
1.3 Formação dos docentes para o desenvolvimento da educação em saúde na escola....	18
2 METODOLOGIA203 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
CAPÍTULO 01 - PESQUISA BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR	21
CAPÍTULO 02 - CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS.....	54
ANEXO A	54
ANEXO B-----	57
APÊNDICES	57
APÊNDICE A.....	62

INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa Brasileira de 1988 (CRFB/1988) atribui o direito à educação e à saúde a todos os cidadãos e o dever do Estado de garantir boa qualidade de vida a sociedade. Quando se discute as formas de conquistar vida social com qualidade, reflete-se sobre o elo existente entre saúde e educação da população. Nesse contexto, a escola passa a ser fundamental para ensinar os comportamentos, valores e hábitos saudáveis para os indivíduos (BRASIL, 2013).

Para a sociedade atual, a Educação em Saúde tem assumido grande relevância, tendo em vista o pressuposto de que a aquisição de conhecimentos e competências na área da saúde capacita o indivíduo a adotar atitudes conscientes com vistas a melhorias na saúde individual e comunitária. Nesse sentido, a temática da educação em saúde amplia a visão da educação, e a escola não é vista apenas como meio de instrução, mas passa a ser desafiada com novas responsabilidades e desafios para que o indivíduo tenha uma formação global que influencie, de forma direta, nas soluções dos problemas de sua comunidade (SOUZA, 2010).

A Educação em Saúde torna-se uma temática abordada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como uma questão transversal que necessita ser expandida da educação básica. Nesse ínterim, Venturi (2013) observa que a prática da educação em saúde é entregue a professores específicos. Ou seja, os pedagogos são incumbidos pela evolução da temática nos anos primários do ensino fundamental, quando referem a questões de Ciências, enquanto professores licenciados em Ciências Biológicas são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades de educação em saúde, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio (VENTURI, 2013). Entretanto, a temática tem sido pouco abordada nas instituições escolares por exigir novos esforços, competências e saberes dos docentes, além do domínio disciplinar, para que o alunado entenda a importância da saúde no meio em que vive. Diante desse exposto, ver-se a necessidade de conhecer as metodologias de trabalho utilizadas pelos professores, a fim de pautar os caminhos a serem seguidos para que essa temática seja trabalhada de forma mais eficaz (NUNES, 2001).

Por ser parte integrante dos currículos das escolas brasileiras, o tema da saúde torna essas instituições um importante espaço para o desenvolvimento das ações dos programas de educação em saúde. Para tanto, as instituições de ensino devem proporcionar uma educação por meio de um processo de construção do conhecimento derivado da mistura de diversos saberes – científicos, do cotidiano dos alunos e os trazidos pelos docentes –, que deverão auxiliar na formação do indivíduo para o exercício da cidadania. Assim, caracterizar como as atividades

de educação e saúde são desenvolvidas pelos professores de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental, é uma necessidade para o aprimoramento do tema da educação para a saúde (BRASIL, 1998).

No presente texto foi retratado uma busca para conhecer como a educação em saúde tem sido vislumbrada sob a ótica dos docentes que lecionam as disciplinas de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental. A análise foi realizada por meio de um questionário com conceitos referentes ao tema transversal da saúde no contexto escolar.

Pergunta problema

Diante da importância de se trabalhar a temática da educação em saúde nas escolas, esta pesquisa tem como questionamentos:

- a) Como tem sido abordado o tema educação em saúde nas escolas?
- b) A formação dos professores contempla a perspectiva de educação em saúde?

Objetivos do trabalho

O objetivo geral deste estudo é o seguinte: analisar como as atividades de Educação e Saúde são desenvolvidas pelos professores de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental. Para tanto, foram elaborados objetivos específicos, quais são: a) Caracterizar a formação acadêmica dos docentes de Ciências e Biologia atuantes no Ensino Fundamental; b) Verificar quais os conceitos de Educação em Saúde os docentes utilizam; c) Identificar as metodologias de trabalho utilizadas pelos professores nas ações educativas desenvolvidas na escola; d) Verificar dificuldades e facilidades que os professores encontram para trabalhar com os temas Educação em Saúde.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Educação em saúde

As primeiras discussões relacionadas ao tema saúde iniciaram-se na década de 1970, momento em que se deu início a modificações nas Políticas de Saúde Pública, através das quais os municípios passaram a se responsabilizar pelo planejamento e execução de programas voltados à promoção de saúde (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004). Nesse contexto, não apenas para o tratamento e cura de doenças, mas com vistas a melhorias na saúde da população. De acordo com Sheiham (2000):

Promover saúde requer a construção de políticas públicas saudáveis, através da criação de ambientes que apoiem escolhas saudáveis, com o fortalecimento da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades de autocontrole e autonomia pessoal, para práticas de autocuidado em higiene e saúde, e a reorientação dos serviços (SHEIHAM, 2000).

A partir de então, a temática da saúde passou a ser discutida no contexto escolar brasileiro. Embora a educação para saúde deva ser abordada por diferentes segmentos, a escola é vista como a instituição capaz de se transformar num espaço natural para a promoção da saúde (BRASIL, 1998).

Para Gavidia (2003), há um consenso sobre o papel fundamental das ações de promoção da saúde e da educação para saúde desenvolvidas dentro das instituições escolares, com o objetivo de garantir uma formação integral dos discentes. Entretanto, apenas a partir da lei 5.692/1971 que o tema da saúde começou a fazer parte dos currículos das escolas brasileiras, tornando-as importantes espaços para o desenvolvimento das ações dos programas de educação em saúde. Essas instituições, conforme Brasil (2009), proporcionam uma educação pautada num processo de construção do conhecimento, oriundo da mistura de diversos saberes – científicos, do cotidiano dos alunos e os trazidos pelos docentes –, que auxilia na formação do indivíduo apto para o exercício da cidadania.

As discussões sobre a melhoria da qualidade de vida na sociedade remetem à questão do verdadeiro papel do indivíduo como cidadão no mundo em que vive, fato que está integralmente relacionado ao contexto escolar, tendo em vista que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9.394/96, é dever da escola formar cidadãos que exerçam a cidadania de forma digna e que sejam capazes de buscar melhorias para

a sua sociedade. Nesse contexto, a educação passa a ser vista como um meio de orientar os comportamentos das classes sociais, apresentando a existência de um elo entre escola e saúde.

Os Programas de saúde – a exemplo do Programa Saúde na Escola (PSE), instaurado em 2007, a fim de promover ações educativas em saúde favoráveis ao desenvolvimento do indivíduo durante a educação básica (BRASIL 2011) – deveriam abordar os conteúdos específicos por meio de atividades práticas, com a finalidade de contribuir de maneira direta na formação dos valores e hábitos no campo da saúde, além de envolver todas as áreas do conhecimento (MONTEIRO; BIZZO, 2011). Entretanto, segundo a literatura, a abordagem do tema da saúde nas salas de aula tem sido relacionada apenas aos aspectos do ensino de Ciências Biológicas, com atividades focadas no estudo de doenças e suas profilaxias, o que tem provocado a fragmentação do conhecimento sobre saúde no ambiente escolar.

Para os PCN, garantir uma educação que modifique as atitudes e hábitos de vida do educando é um desafio para escola, tendo em vista que apenas a transmissão de conhecimentos sobre questões envolvendo saúde não é suficiente para que os discentes tenham uma vida saudável, antes, porém, é preciso ponderar as informações existentes na comunidade escolar (BRASIL, 1997d). Além disso, as Diretrizes Curriculares para Educação Básica retratam a importância da integração dos conhecimentos a serem estudados, de forma que permita a participação ativa dos discentes nas atividades (BRASIL, 2013).

Assim, na década de 1990, surge uma nova forma de trabalhar a saúde no contexto escolar: os PCN passam a considerar a temática saúde como um Tema Transversal, que visa formar cidadãos através de práticas que se relacionem com o cotidiano do aluno, correspondendo “a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana devendo ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola” (BRASIL, 1997a).

Os temas transversais foram criados com a finalidade de integrar as questões sociais no âmbito escolar; possuem seis temáticas – meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho, orientação sexual, ética e consumo – as quais são consideradas de caráter social urgente. Para os PCN, esses temas devem ser abordados em sala de aula com a mesma relevância que os conteúdos padronizados, de forma integrada a todas as áreas do conhecimento e relacionadas às questões da atualidade (BRASIL, 1997a).

As questões sociais abordadas pelos temas transversais retratam assuntos da vida social cotidiana dos alunos, logo a sua criação tem como objetivo complementar as disciplinas convencionais e não as substituir (BRASIL, 1997a). Segundo a literatura, os temas transversais auxiliam na formação do indivíduo e, indiretamente, contribui para a construção de uma

sociedade mais humana e solidária, devido à inclusão do contexto sociocultural no ambiente escolar. Em relação à saúde como tema transversal, Ramos e Ferreira (2000) confirma a importância da saúde no contexto escolar para que o indivíduo seja capaz de exercer a cidadania, uma vez que os sujeitos devem ser capazes de “tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade em que o mesmo está inserido”.

Em relação ao tema transversal “saúde”, os PCN consideram a necessidade de educar para a saúde como um incentivo aos alunos na busca de uma vida saudável, considerando, dessa forma, a aquisição de atitudes e hábitos como fundamentais. Para tal, é preciso que os conteúdos trabalhados tenham significado e possibilidade de aplicação. A Educação em Saúde é um passo para atingir os direitos de cidadania e direito à saúde, com permissão a intervir de forma individual ou coletiva nos processos saúde-doença da sociedade (BRASIL, 1997b).

Com base nesse contexto, percebe-se que para tratar os temas transversais no âmbito escolar é necessário um trabalho pedagógico contextualizado, que possibilite que o discente seja personagem ativo durante o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é de suma relevância considerar o cotidiano no qual o aluno está inserido durante as aulas e atividades propostas pelos professores, havendo abordagens multidisciplinares, com enfoque predominantemente preventivo em detrimento do curativo.

Destaca-se, dessa forma, que a escola tem se tornado cada vez mais essencial na formação dos hábitos saudáveis dos indivíduos. Logo, educadores e alunado devem discutir questões sobre saúde, mas, para tanto, é preciso que os educadores tenham conhecimento suficiente e formação adequada. Conforme Leonello e L’Abbate (2006), o docente precisa atuar de forma crítica e consciente na formação dos alunos. Para isso, deve estar bem-preparado, uma vez que a sua formação é fundamental para que a temática Educação em Saúde seja eficaz nas escolas.

Mohr e Schall (1992, p.), em análise sobre a situação do ensino de saúde nas escolas brasileiras de ensino fundamental, destaca “o despreparo dos educadores nesta área de conhecimento, a falta de qualidade da maioria dos livros didáticos disponíveis, a escassez de materiais alternativos, além das condições desfavoráveis de regime de trabalho dos professores e das condições físicas das escolas”.

Segundo Talavera e Gavidia (2007), é preciso uma estratégia educativa no campo da saúde para que os docentes tenham conhecimento e interesse necessários a respeito do tema. Conforme pesquisa realizada por estes autores, atualmente a formação inicial do docente em relação a essa temática é desatualizada. Sabe-se, entretanto, de acordo com a literatura que, em

muitas situações, são os professores que não tiveram preparação suficiente para abordar a temática saúde na escola, não sabendo na maioria das vezes tratar os temas em questão.

Para Precioso (2004, p.), “as dificuldades da abordagem dessa temática residem no fato de não haver um currículo transversal de saúde, na forte tradição de organização curricular vertical, e também, na falta de formação e sensibilização dos professores”. Sendo assim, pode-se inferir que a situação da Educação em Saúde nas escolas, de maneira geral, demanda uma maior atenção. Muitos docentes não têm preparação adequada para abordagem do tema, pois, muitas vezes, estes educadores encontram pouco incentivo das escolas para se trabalhar o tema, além da falta de abordagem desse tema de forma transversal nas universidades nos cursos de licenciatura

1.2 Aspectos teóricos do processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem

Acerca do processo de ensino e aprendizagem muito se é referido a respeito da interação entre a escola e a família no processo de educação da criança. Dentro dessa perspectiva, a família é visada como elemento de participação de suma importância, evidenciando o interesse pelo desenvolvimento escolar da criança. Dessa forma, um dos principais intentos da educação consiste em propiciar uma atuação que promova um comprometimento da família com a aprendizagem e ensino dos seus filhos (DRAGO; RODRIGUES, 2009).

Drago e Rodrigues (2009), consideram a família como ponto de apoio e sustentação ao ser humano, e representa um marco existencial. Firmam, também, que essa colaboração deve ser iniciada pelos professores, considerando que a família estará cada vez mais preparada para ajudá-los. Entrementes, muitas famílias se sentem despreparadas ou impotentes para auxiliarem nas dificuldades de seus filhos. Tendo isso em vista, é preciso que os docentes os incentivem a todos a se sentirem envolvidos nesse processo do ensino.

Tendo em vista toda essa dinâmica de ensino e processo de desenvolvimento, foram envolvidas diversas teorias, compostas por meio de considerações e pesquisas de grupos com distinções na faixa etária ou de diferentes contextos culturais. Dentre os teóricos que estudaram esse processo, estão inseridos o psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934) e Jean Piaget (1896-1980), psicólogo e biólogo suíço.

O método originado por Vygotsky antefere o progresso cognitivo do aluno por meio da interatividade social, acreditando que o professor tem função de mediar a aprendizagem do aluno mediante a estratégias que o conduzam a se tornar independente. Esse processo foi designado pelo teórico como zona de desenvolvimento proximal, que representa aquilo que a criança consegue efetuar sozinha e o que ela está próxima a conseguir realizar sozinha. Dessa

maneira, o docente deve utilizar técnicas que podem incentivar esse trabalho, em coletividade, para que a cooperação de todos os alunos auxilie no aperfeiçoamento da sabedoria de cada indivíduo (RABELLO; PASSOS, 2006).

De acordo com Shaffer (2012), a teoria sociocultural compõe um entendimento referente ao processo cognitivo. Sendo assim, as crianças obtêm seus valores culturais, crenças e métodos de resolução dos problemas por meio do diálogo colaborativo com integrantes mais sábios da sociedade. De acordo com Vygotsky, a cognição humana, mesmo quando efetuada de maneira isolada, é, sobretudo, sociocultural, por que recebe influência devido a valores e ferramentas da adaptação intelectual transferidas transversalmente pela cultura.

De acordo com Vygotsky, o processo de ensino e aprendizagem é o impulso para o desenvolvimento. Isto significa afirmar que o “aprendizado adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103).

Em referência à Zona de Desenvolvimento Proximal, Vygotsky afirma que:

[...] é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 97).

Com essa conceituação, a perspectiva de Vygotsky desfaz com a concepção idealista e mecanicista que cerca a dinâmica do ensino e aprendizado. Em concordância com Bock (2002), Vygotsky levantou propostas teóricas modernas sobre temáticas associadas ao pensamento e linguagem e da natureza do processo de desenvolvimento da criança, além do papel do ensinamento.

Nessa perspectiva, a teoria que Vygotsky traz agrega na inquirição sobre o desenvolvimento e o processo de aprendizagem mediante ao ensino aplicado. Para a progressão dessa teoria, o teórico utilizou noções que traduziam o seu pensamento referente ao modo de conhecimento. Sendo assim, a teoria de Vygotsky incita a aprendizagem como responsável por coordenar o desenvolvimento e é encarregado pela resolução do comportamento humano, principalmente referente a linguagem.

Em consonância com a ideia de Vygotsky, Rabello e Passos (2006) citam a ideia representada pela educadora italiana Maria Montessori, expondo que a melhor maneira de se descobrir e aprender é mediante a experiência prática e por observação, possibilitando ao aluno utilizar o conhecimento que já tem para absorver novos conhecimentos. De acordo com Montessori, o aluno

é o autor principal da educação, e o ritmo de cada um deve ser considerado, cabendo ao docente guiar e orientar devidamente cada aluno, apresentando tarefas motoras e sensoriais a fim de distanciar os obstáculos ao desenvolvimento.

Conforme Costa (2006), o pedagogo francês Célestin Freinet defendia o método de ensino e aprendizagem como um desenvolvimento integral e individualizado dos alunos, devendo ser melhorados utilizando metodologias que enalteciam os interesses mais profundos das crianças. Então Freinet propôs uma forma de ensino na qual a aprendizagem advém de uma relação dialética entre ação e pensamento, ou teoria e a prática, além de se firmar em quatro eixos como a cooperação, comunicação, documentação e a afetividade como representatividade da relação entre as pessoas com o conhecimento.

Outro teórico que baseia sua ideologia no ensino e na aprendizagem é o psicólogo Piaget, que defende o seu método como uma teoria psicológica na qual visa esclarecer como os sistemas de conhecimento do indivíduo são alteradas de acordo ao pensamento do indivíduo no decorrer de sua vida (SHAFFER, 2012).

Shaffer (2012) ainda cita que de acordo com o método de Piaget, a criança se comunica com o meio ambiente de forma a executar um novo entendimento sobre os objetos e conhecimentos. Dessa forma, o vínculo do aluno com o meio externo é participativo e ativo, ou seja, o desenvolvimento é o alicerce e apoio no processo de aprendizagem. Por isso, Piaget realça o desenvolvimento biológico e maturacional de forma cronológica, percorrendo uma sequência de estágio a serem alcançados. Pretextando esse posicionamento, Lev Vygotsky determina sua teoria na perspectiva da aprendizagem.

A teoria de Vygotsky toma desproporção a visão de Piaget, pois de acordo Bock (2002):

Piaget divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades do pensamento, o que, por sua vez, interfere no desenvolvimento global. [...] Segundo Piaget, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais, sociais (BOCK, 2002, p. 100-101).

Outro posicionamento concernente ao processo de ensino e aprendizagem é o de Willian James, transpondo a ideia de que o aprendizado é igual ao desenvolvimento, ou seja, citar desenvolvimento é também mencionar aprendizado. Para esse autor, uma das condições para efetuar o ensino é a repetição; quanto mais se repete mais se é aprendido e maior o desenvolvimento. Em conformidade a teoria de James, o aluno é um agregado vivo de ações que foram aprendidas ao passar das fases de desenvolvimento ao longo da vida, que refletem

na passagem dos reflexos inatos para o desenvolvimento e aprendizado dos reflexos condicionados (RABELLO; PASSOS, 2006).

No entanto Vygotsky não favorece essa posição de James, porque, para ele, “essa noção reduziu o processo de aprendizado à formação dos hábitos e identificou o processo de aprendizado com desenvolvimento” (VYGOTSKY, 2007, p. 89).

De forma ampla, o processo de aprendizagem no âmbito escolar pode ser estabelecido como uma forma dos alunos adquirirem novos conhecimentos, devido a um processo integrado que acarreta uma modificação na estrutura mental.

1.3 Formação dos docentes para o desenvolvimento da Educação em Saúde na escola

O Ministério da Saúde identifica a Educação em Saúde como:

[...] processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população [...], conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006, p. 19- 20).

Com relação à prática da Educação em Saúde na atuação profissional, de acordo com Candeias (1997), somente um percentual das práticas técnicas são voltadas para a saúde, ligado especificamente à habilidade de ajustar logicamente o componente educativo de programas, principalmente desenvolvidos na escola.

Mesmo que a definição colocada pelo Ministério da Saúde se adeque à interação coletiva entre os seguimentos distintos da sociedade e do ambiente educativo, há falhas apontadas em estudos científicos já realizados, tanto referente à abordagem da Saúde, nas ementas curriculares de formação de professores, assim como na prática deste profissional no ambiente escolar (HANSEN, 2016).

Carvalho e Jourdan (2014, p. 116) relatam que “a legislação sobre a educação nos diversos países, em particular em Portugal, França e Brasil, permite múltiplas interpretações o que reflete as diferentes visões de como a saúde deve ser implementada nas escolas”. Ou seja, tanto a formação inicial de professores como a formação contínua são pensadas frente a diferentes pontos de vista críticas.

Carvalho e Jourdan (2014) ainda afirmam que os profissionais da educação precisam estar aptos a entender não só o impacto dos determinantes de saúde, mas também a importância de modificar o estilo de vida para ações mais saudáveis e estabelecer estilos de vida mais saudáveis, para melhoria da saúde pessoal e comunitária.

Com base nessa perspectiva, pesar os princípios relativos à temática Educação em Saúde nos currículos de formação de educadores é um feito essencial para ansiar um ensino de qualidade. Ainda é fração essencial para melhor analisar as condutas educativas em saúde, na licenciatura, de maneira a proporcionar aos indivíduos o regimento de uma consciência social considerável para qualificar suas atitudes na sociedade.

Falkenberg *et al.* (2014, p. 848) afirma que: “A educação em saúde como processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social”.

Dessa forma, os cursos de formação de professores requerem uma adaptação das suas orientações curriculares a uma concepção inovadora e complexa de saúde, sujeitada a suas ações em atividades promotoras da Educação em Saúde (HANSEN, 2016).

Os currículos de formação de educadores precisam indicar para os mesmos conceitos nos documentos oficiais e norteadores do ensino, a fim de melhor definir o trabalho docente para com os educandos e sociedade em geral. Hansen (2016) afirma a presença da educação em saúde nos currículos de formação de professores, sendo que há reelaboração das propostas curriculares sempre que estiveram em desacordo com a ideologia de currículo defendida pelo grupo de formadores e também quando o proposto nessas matrizes não estiver dialogando com os princípios descritos e objetivados nos documentos oficiais do ensino.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualiquantitativo e natureza descritiva, compõe uma dissertação de mestrado que aborda sobre a Concepção sobre Educação e Saúde no contexto escolar dos professores das escolas em Guanambi/Ba.

Este estudo foi dividido em duas etapas: um revisão integrativa, na qual se pesquisou produções científicas e acadêmicas em duas bases de dados, para tal utilizou descritores relacionados a temática educação e saúde no contexto escolar. Na segunda etapa, realizou-se uma pesquisa com docentes que ministram aulas em escolas do município de Guanambi/ Ba. O total da população deste estudo foram de 14 professores que ministram aulas de Ciências e/ou Biologia no ensino fundamental, aos quais foram enviados questionários,mas apenas 8 destes se disponibilizaram a participar respondendo-os.

Após este estudo obter um parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP), conforme é demonstrado no Parecer nº 3.735.184 presente no Anexo A, as escolas e os docentes foram informadas sobre a presente pesquisa e convidados a participar de maneira voluntária, consentindo sua participação através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os resultados desta pesquisa foram apresentados em forma de artigo: Pesquisa Brasileira sobre Educação em Saúde no contexto escolar e Concepções e Práticas de professores do ensino fundamental sobre Educação em Saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

CAPÍTULO 01 - PESQUISA BRASILEIRA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

BRAZILIAN RESEARCH ON HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

INVESTIGACIÓN BRASILEÑA SOBRE EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Magalhães Pimentel Abreu

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

RESUMO

A educação escolar em saúde oportuniza aos alunos a obtenção de um pensamento crítico em relação às próprias ações de educação em saúde. Esta revisão objetiva descrever como a educação em saúde está sendo abordada nas escolas do país, sendo possível a realização de uma abordagem dos aspectos teóricos presentes nesses estudos que foram realizados em diversas regiões do Brasil, ao serem investigadas as publicações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), em português Biblioteca Científica Eletrônica Online, a partir da pergunta norteadora “Quais as abordagens da temática educação em saúde no contexto escolar?”. A escolha dos artigos ocorreu por delimitação do tema, critérios de inclusão e exclusão, busca, seleção e análise. Foram selecionadas 23 publicações, nas quais 91,30% são artigos científicos. Com isso, percebe-se que a temática educação em saúde necessita de uma abordagem mais efetiva, com um planejamento pedagógico realista e uma articulação intersetorial ampla entre o sistema educacional, de saúde e as famílias.

Palavras-chave: Ensino e saúde. Qualidade de vida. Saúde na escola. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O ensino de saúde é um desafio para a educação, pois neste enquadramento, é necessário proporcionar uma aprendizagem significativa capaz de transformar atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 2000). As atividades relacionadas à Educação em Saúde não podem apenas ser através da transmissão de informações (BRASIL, 1998).

Considerando-se a evolução histórica do ambiente escolar como um espaço para a promoção da saúde, nas últimas três décadas, a realização das atividades educativas para a saúde na escola, cresceu de maneira considerável no Brasil, o que favoreceu melhoria na conexão entre a saúde e a educação (COSTA *et al.*, 2013).

Todavia a educação em saúde na escola é, algumas vezes, ligada somente às áreas convencionais classicamente ministradas, e trabalhada de maneira competitiva, às vezes contraditória, desarticulada e com temas pontuais, embora relevantes, como estudo fragmentado de ciclos de doenças, doenças e suas respectivas vacinas e outros (VALADÃO, 2004; COSTA *et al.*, 2013).

Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo descrever como a educação em saúde está sendo abordada nas escolas do país, a partir das informações retiradas de acervos de produções científica e acadêmica.

METODOLOGIA

Para a realização desta revisão integrativa, foram pesquisadas as produções científicas e acadêmicas em duas bases de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Scientific Electronic Library Online¹ (SciELO). Como aponta Ferreira (2002), quando o pesquisador tem contato com dados objetivos das produções encontradas é que se torna possível traçar uma narrativa da produção acadêmica.

Este estudo apresentou como pergunta norteadora: “Como a temática Educação em Saúde é abordada no âmbito escolar?”. Para isso, procedeu-se as seguintes etapas para a escolha e análise dos artigos: a) delimitação do tema; b) estabelecimento de critérios de exclusão e inclusão; c) buscas em bancos de dados eletrônicos; d) seleção e análise.

Para realizar o levantamento bibliográfico, os descritores utilizados nos bancos de dados foram “educação e saúde no contexto escolar”, “educação em saúde no contexto escolar”,

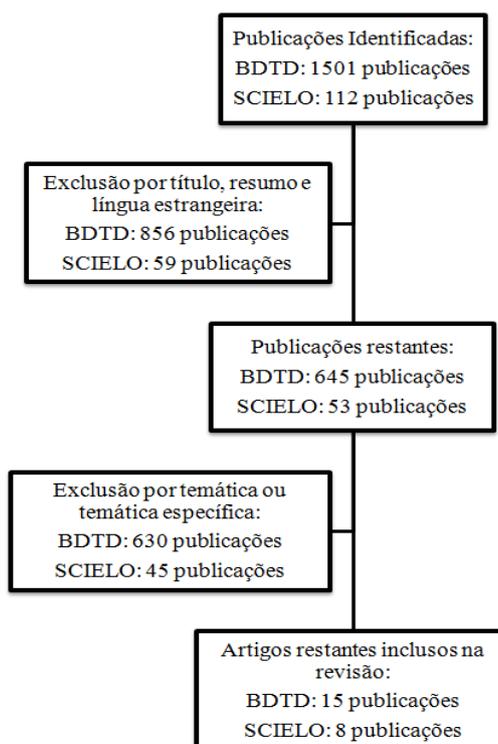
¹ Biblioteca Científica Eletrônica Online.

“como trabalhar educação e saúde nas escolas”, “saúde no ambiente escolar”, “importância da saúde na educação”.

A síntese do caminho de seleção dos artigos está evidenciada na Figura 1. As buscas se concentraram na BDTD e Scielo, pela amplitude de suas bases de dados. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os trabalhos que não estavam relacionados à temática ou que fossem artigos de revisão bibliográfica. Ainda nessa seleção, foram descartadas pesquisas que não estavam relacionadas à educação básica ou que se tratava de uma região ou contexto específico como, por exemplo, o foco em saúde bucal em um determinado bioma.

Em seguida, foi efetuada uma análise de conteúdo de acordo as categorias, nas quais as reflexões e propostas dos autores dos artigos foram organizados e analisados, fragmentadas em cinco partes: 1) Impactos das ações na melhoria da qualidade de vida; 2) Concepção dos professores sobre o tema educação em saúde; 3) Formação docente; 4) Análise dos conteúdos relacionados à saúde em livros didáticos; 5) Articulação intersetorial entre diferentes setores da educação e saúde.

Figura 1 – Caminho metodológico nas bases de dados.

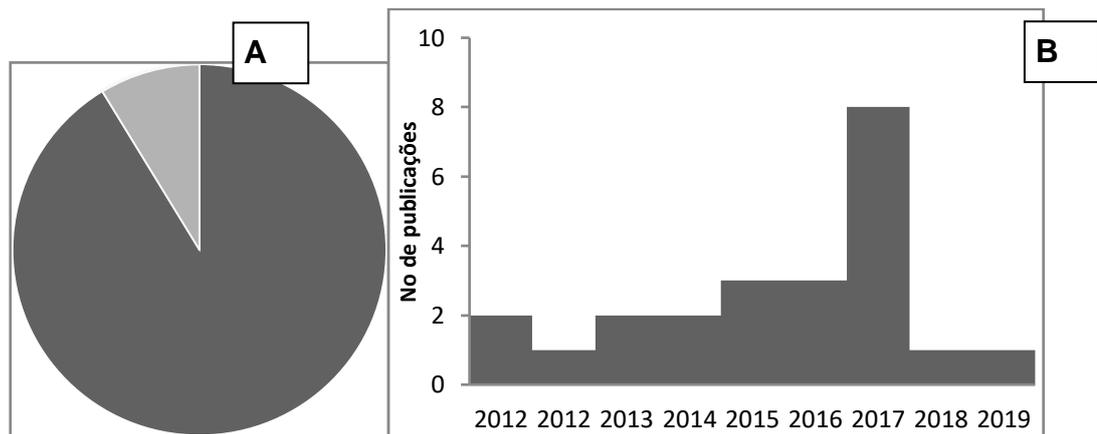


Fonte: Elaboração própria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram mapeadas 23 produções científicas e acadêmicas, sendo que os artigos correspondem a 91,30% do total e as dissertações a 8,7%, como apresentado na Figura 2A. Destaca-se que os trabalhos de Educação em Saúde são poucos, e com menos de 10 anos em prática nas escolas (Figura 2B), sendo que a maioria foi publicada em 2017. Isso demonstra a necessidade urgente de incentivo e mais suporte de trabalhos nas escolas sobre educação em saúde.

Figura 2 – Produções científicas e acadêmicas encontradas em BDTD e Scielo.



Fonte: Elaboração própria.

A seguir serão apresentadas e analisadas as reflexões dos autores nos artigos selecionados como base na execução desse estudo, buscando elucidar melhor a questão da educação em saúde no contexto escolar.

IMPACTOS DAS AÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Martins (2019) debate e defende o estímulo à autonomia, de forma a potencializar ou despertar a consciência autocrítica dos alunos, ratificando Da Silva, Rocha e Da Silva (2016) e Alves *et al.* (2017). Nessa linha de pensamento, Martins (2019) sustenta que a educação em saúde deve abranger mais do que apenas a escolarização do aluno. O autor retoma Mohr e Venturi (2013) ao trazer o termo “alfabetização científica” como fundamento para o desenvolvimento das ações em saúde nas salas de aula, construindo uma nova identidade pedagógica e objetivando o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos estudantes e estimulando o seu senso crítico.

Menegusso (2011) destaca que despertar a sensibilização para hábitos saudáveis e melhorias na sua qualidade de vida, representa crescimento no rendimento escolar e autoestima dos alunos por haver uma grande receptividade advinda dos alunos. Isso se dá por se referir a uma nova metodologia de trabalhar esse tema. Pôde-se notar que em seus resultados Menegusso (2011) menciona que com as atividades realizadas foi observado que grande percentual famílias dos alunos fazem parte do grupo de classe econômica baixa, com ganho inferior a dois salários mínimos, além de considerar que como os pais trabalham, os alunos passam grande parte do seu tempo fora de casa. Sendo assim, constata-se que a escola exerce um papel muito importante no que concerne à colaboração efetiva no intento da transformação social para com os alunos e famílias favorecendo qualidade de vida desses indivíduos.

Em 2018, Rodrigues realizou atividade em uma escola municipal em Jaguará do Sul, Santa Catarina, sobre os impactos de uma alimentação adequada no dia a dia dos jovens e crianças do ensino fundamental. O pesquisador interagiu com os discentes por meio de entrevistas, questionários, análise do cardápio escolar e a rotina dos alunos, além de aferir o peso, a estatura e realizar testes de bioimpedância. Após as atividades realizadas, o autor notou que grande parte dos estudantes estava com peso fora dos padrões de saúde recomendados e que a temática vivida na escola não estava sendo vivenciada pelos alunos no seu cotidiano.

Ainda sobre a pesquisa de Rodrigues (2018), o autor menciona a importância de a escola proporcionar às crianças uma alimentação variada e saudável, ofertando alimentos de consumo seguro, pois é através da oferta desses alimentos que a escola contribui para que seus alunos obtenham bom crescimento e desenvolvimento, dedicando-se no estímulo à aprendizagem e no aumento da produtividade escolar.

De Souza e Guimarães (2017) recomendam a inserção de atividades relacionadas à saúde desde os primeiros anos do ensino infantil, de forma a consolidar na criança os hábitos e conhecimentos necessários à formação do aluno em questões de saúde. Uma análise análoga foi feita por Lara *et al.*, (2014), Dos Santos (2014) e Félix e Bernardelli (2011).

Partindo disso, Barbosa (2017) e Alves *et al.* (2017) propõem a construção de ações em saúde em ambiente escolar como um processo contínuo de capacitação e formação de conhecimento para contribuir com a melhora das condições de saúde da população, inclusive estabelecendo parcerias entre os profissionais da saúde e da educação.

Da Silva (2013) acrescenta que o diálogo em saúde deve ser feito de forma dinâmica e baseado em problemáticas oportunistas, partindo da realidade local para a mundial, para que isso faça mais sentido para o estudante.

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O TEMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Em 2016, Wilberstaedt, Vieira e Silva, verificaram as concepções sobre a educação em saúde, do ponto de vista dos docentes de uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina. As pesquisadoras coletaram os dados por meio de entrevistas em grupos, nas quais os docentes expunham suas indagações, rotinas, metodologias e estratégias de abordagem das ações em saúde nas salas de aula.

Ao final dos trabalhos, perceberam que os docentes possuíam uma visão apropriada a respeito dos aspectos do viver, de modo a favorecer uma vida mais apreciável e capaz de refletir a importância da temática para si e para o outro (funcionários, colegas, alunos, famílias). Wilberstaedt, Vieira e Silva (2016), abordam ainda, que a concepção docente representa uma condição importante para o direcionamento de suas práticas quanto professor.

Em contrapartida, Da Silva *et al.*, (2017) verificaram que a concepção sobre saúde por parte dos professores avaliados na pesquisa é limitada à finalidade de prevenir doenças.

FORMAÇÃO DOCENTE

Wilberstaedt, Vieira e Silva (2016) apontaram falhas na formação dos docentes, que muitas vezes os impossibilitam no desenvolvimento de ações em saúde na escola. De Jesus e Sawitzki (2017) perceberam a necessidade da qualificação na formação unidocente para abordar a saúde na escola.

A formação dos professores sobre o tema em saúde também foi estudada por Dos Santos *et al.* (2016), relatando uma deficiência na formação inicial e falta de continuidade na abordagem sobre a educação em saúde. Contudo as professoras que participaram da pesquisa não consideraram a preparação insuficiente um empecilho para tratar da temática em sala de aula, mas foi verificado que não estava de acordo como proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Zancul e Costa (2012) constataram que os docentes da educação básica têm dificuldades nas concepções da temática educação em saúde, fruto da falta de capacitação e da falta de planejamento pedagógica nas escolas.

Da Silva (2017) e De Jesus e Sawitzki (2017) analisaram as formas e dificuldades na abordagem do tema saúde no contexto escolar, a falta de capacitação e a carência de um material didático adequado, além da indisposição dos professores em se capacitar em torno do assunto.

O autor recomenda a busca por uma formação docente mais adequada e priorizada com os temas em saúde.

Como proposta de ação para melhoria da problemática referente a insuficiência na formação dos professores, Lara *et al.* (2014; 2016) realizaram capacitação interdisciplinar com professores em escolas pública no município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, com alternativas pedagógicas e didáticas, a fim de criar um ambiente atrativo e motivador para seus alunos.

CONTEÚDOS RELACIONADOS À SAÚDE NOS LIVROS DIDÁTICOS

O problema relatado em Da Silva (2017) com relação ao material didático inadequado foi visto também em Dos Santos (2015). Esse autor investigou a presença dos conteúdos relacionados à saúde em livros didáticos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental. Nessa análise, Dos Santos (2015) indica que a temática da saúde não ultrapassa 16% do total de páginas em cada obra analisada, limitando a sua discussão a descrever doenças e enfermidades.

Ilha *et al.* (2013) ao analisarem o modo como os livros tratam assuntos relacionados à promoção da saúde, verificaram que também estão descritos apenas sobre doenças específicas, suas causas e profilaxias, estando em desacordo com o PCN, que define a educação em saúde como um coeficiente de promoção e proteção à saúde e um meio para o cidadão conhecer e usufruir dos seus direitos de cidadania. A escola pode aprovisionar os elementos que oferecem aos indivíduos uma vida com qualidade, oferecendo apoio ao serviço médico, propiciando a entrada desses profissionais no meio escolar e considerando suas responsabilidades no campo da saúde por meio da educação para a saúde (BRASIL, 1997).

A educação para saúde não deve ser restrita apenas a simples informações citadas em sala de aula em referência a saúde, mas ao ponto de gerar modificações no comportamento do aluno, concernente aos assuntos que essa matéria impõe, tornando-a consciente do que é necessário à conservação da saúde. Desse modo, a finalidade não é somente no sentido de colaborar para que as crianças obtenham conhecimentos associados a saúde, mas, também, para que os alunos sejam auxiliados a adquirirem ou ampliarem esses hábitos, comportamentos pertinentes a prática específica de saúde (BRASIL, 1997).

ARTICULAÇÃO ENTRE DIFERENTES SETORES DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

Além das falhas de formação, Brasil *et al.* (2017) exploram a falta de articulação entre diferentes setores, a exemplo das unidades de atenção primária à saúde e das escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza, no Ceará. Para sanar tal falha, os autores propuseram uma atuação multidisciplinar que envolveu profissionais da área da saúde (enfermeiros e dentistas) e da área da educação (professores e gestores), cujo objetivo era promover ações de saúde em um projeto denominado Programa Saúde na escola (PSA).

As ações do PSA e do setor educativo, contudo, não foram satisfatórias, haja vista a falta de articulação dos setores envolvidos, com propostas de abordagens divergentes com deficiências na integração de saberes e na cooperação mútua (BRASIL *et al.*, 2017). Sobrinho (2017) também relatou a fragilidade intersetorial entre profissionais da saúde e da educação em promoção de ações em saúde em Foz do Iguaçu.

Pedroso (2015) analisou a educação em saúde nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina e retratou a desarticulação entre os conteúdos de temática da saúde com as suas respectivas discussões sociais. A prioridade é a relação doença-cura-prevenção, fora de um contexto social local e significativo.

Barbosa (2017) afirma que os professores, em parceria com os demais profissionais da saúde, necessitam rever as suas práticas para o fortalecimento das temáticas relacionados a educação e saúde.

CONCLUSÕES

A partir dos trabalhos consultados, embora reconhecidas como de extrema importância para a coletividade, as ações em saúde no ambiente escolar carecem de um planejamento e abordagem efetiva. É imperativa uma articulação comunitária ampla envolvendo todo o setor de educação, da saúde e das famílias. Esse movimento deve possuir, em sua conjuntura, um plano de treinamento e capacitação dos docentes, da utilização de abordagem lúdica pelos profissionais da área da saúde e vinculação dos familiares dos alunos.

Por fim, é necessário repensar a formação docente e o planejamento didático pedagógico sobre a educação em saúde, por meio de uma leitura crítica da realidade social dos alunos, além da importância de um material didático que cumpra seus requisitos de eficiência como uma ferramenta qualificada na atuação do desenvolvimento intelectual dos estudantes e na consumação de conhecimentos que favoreçam o exercício da cidadania, formando indivíduos conscientes de seus direitos e deveres em sociedade. Essa contextualização permitirá ao aluno

solucionar problemáticas corriqueiras pautadas em conhecimentos significativos amadurecidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.N.T. *et al.* Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia, online**, v. 10, n. 33, 2017.

BARBOSA, R.A. **Educação em saúde: um diálogo interdisciplinar sobre o programa saúde na escola**. 2017. 27 p. Coordenadoria Institucional de Projetos Especiais da Plataforma Freire, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente saúde (1ª a 4ª série)**. Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente: Saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2000.

BRASIL, E.G.M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e programa saúde na escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista Online da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 51, 2017.

COSTA, G.M.C. *et al.* Promoção de saúde nas escolas na perspectiva de professores do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 506-15, abr./jun. 2013.

DA SILVA, E.T.; ROCHA, A.B.; DA SILVA, F.A. Educação em saúde na escola: promovendo a saúde por meio do lúdico, da linguagem artística e da literatura infantil. **Journal of Management & Primary Health Care, Online**, v. 7, n. 1, 2016.

DA SILVA, R.P.N. *et al.* Concepções de professores sobre os processos de educação em saúde no contexto escolar. **Revista Contexto e Educação, Ijuí**, v. 32, n. 103, p. 146-164, 2017.

DA SILVA, T.V. Tema transversal saúde na escola: diagnóstico e possibilidades. 2013, 57 p. Artigo (Graduação) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2013.

DE JESUS, R.F.; SAWITZKI, R.L. Formação de professoras unidocentes e o tema transversal em saúde: possibilidades e apontamentos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, online**, v. 16, n. 2, 2017.

DE SOUZA, M.C.; GUIMARÃES, A.P.M. O ensino da saúde na educação básica: desafios e possibilidades. Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências, anais, Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

DOS SANTOS, M.E.T. et al. A saúde enquanto tema transversal em livros didáticos de ciências para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 8, n. 1, 2015.

DOS SANTOS, M.E.T. et al. Tema transversal saúde no contexto escolar: análise da formação e da prática pedagógica docente nos anos iniciais da educação básica. **Revista Ciências e Ideias**, Nilópolis, v. 7, n. 1, 2016.

DOS SANTOS, M.E.T. Tema transversal saúde nos anos iniciais da educação básica: um estudo em escolas com baixo IDEB. 2014, 117 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

FAIAL, L.C.M. et al. A saúde na escola: percepções do ser adolescente. **Revista Brasileira Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 4, p. 964-972, 2019.

FÉLIX, W.; BERNARDELLI, C. Educação e promoção da saúde: reflexões sobre os programas saúde na escola e saúde todo dia. *Hygeia*, **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 7, n. 13, p. 208-217, 2011.

FERREIRA, N.S. de A. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 258, 2002.

ILHA, P.; RIGHI, M.; ROSSI, D.; SOARES, F. A promoção da saúde nos livros didáticos de ciências do 6º ao 9º ano. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.6, n.3, p.107-120, 2013.

LARA, S. et al. O tema transversal saúde na formação inicial dos futuros educadores. **Revista Eletrônica Pesquisa educa**, Santos, v. 06, n. 12, p. 434-456, 2014.

LARA, S. et al. Educação e saúde no contexto escolar: uma experiência de abordagem lúdica com o tema sistema cardiovascular nos anos iniciais. **Cadernos de aplicação**, Porto Alegre, v. 29, p. 65-82, 2016.

MARTINS, I. Educação em ciências e educação em saúde: breves apontamentos sobre histórias, práticas e possibilidades de articulação. **Revista Ciência e Educação**, Bauru, v. 25, n. 2, 2019.

MENEGUSSO, T.M.S. **Educação e saúde na escola: proposta de intervenção aplicada na importância dos hábitos de higiene**. 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Núcleo de Educação à Distância, Universidade Federal do Paraná, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação que produz saúde / Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MOHR, A.; VENTURI, T. Fundamentos e objetivos da educação na escola: contribuições do conceito de alfabetização científica. **Congreso Internacional sobre investigación em didáctica de las ciencias**, 2013. Disponível em: <<https://www.raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/307873/397841>>.

PEDROSO, I. **A formação inicial dos professores de ciências e biologia no campo da educação em saúde na escola: análise dos currículos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFSC.** 2015. 149 p. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PRODANOV, C.C.; DE FREITAS, E.C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. **Novo Hamburgo: Feevale**, p. 271 2013.

RODRIGUES, S.J. Educação e saúde: um diagnóstico no contexto escolar. Anuário da produção acadêmica docente, **Anhanguera Educacional**, 2018.

SOBRINHO, R.A.S. et al. Percepção dos profissionais da educação e saúde sobre o programa saúde na escola. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 93-108, 2017.

VALADÃO MM. **Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial.** Tese apresentada ao Departamento de Prática de Saúde Pública da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de doutor. 2004.

VOSGERAU, D.S.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WILBERSTAED, I.O. de S.; VIEIRA, M.G.M.; SILVA, Y.F. Saúde e qualidade de vida: discursos de docentes no cotidiano de uma escola pública de Santa Catarina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 219-238, 2016.

ZANCUL, M.S.; COSTA, S.S. Concepções de professores de ciências e de biologia a respeito da temática educação na escola. **Revista Experiências em Ensino de Ciências**, Cuiabá, v. 7, n.2, 2012.

CAPÍTULO 02 - CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF TEACHERS OF ELEMENTARY EDUCATION ON HEALTH EDUCATION

Fernanda Magalhães Pimentel Abreu

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar como a educação e saúde tem sido abordada nas escolas sob a ótica dos professores que ministram as disciplinas de Ciências no Ensino Fundamental da educação básica. Para analisar as concepções destes professores, foi realizado um questionário com aspectos sobre a abordagem do tema transversal saúde no contexto escolar. Com os resultados foi possível perceber que muitos docentes que lecionam a disciplina sentem dificuldades em trabalhar com o tema saúde, priorizando, quase sempre, assuntos relacionados a prevenção de doenças, enfermidades e hábitos higienistas, o que não é eficaz para a formação de indivíduos que venha a exercer a cidadania sob um olhar crítico e que tenham condições de buscar melhorias para sua saúde pessoal e coletiva. Tais dificuldades podem ser consequências de uma formação inicial e/ou formação continuada em que o tema transversal saúde não foi abordado na íntegra.

Palavras-chave: educação em saúde; transversalidade; docente.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how education and health has been approached in schools from the perspective of teachers who teach Science subjects in Elementary Education in Basic Education. To analyze the conceptions of these teachers, a questionnaire was carried out with aspects on the approach to the cross-cutting theme of health in the school context. With the results, it was possible to notice that many professors who teach the subject have difficulties in working with the health theme, prioritizing, almost always, issues related to the prevention of diseases, illnesses and hygienist habits, which is not effective for the training of individuals

who come to exercise citizenship under a critical eye and are able to seek improvements in their personal and collective health. Such difficulties may be consequences of initial training and/or continuing education in which the cross-cutting theme of health was not fully addressed.

Keywords: health education; transversality; teacher.

INTRODUÇÃO

A saúde tem se tornado uma temática de grandes discussões no âmbito social. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde é considerada não apenas ausência de doença, mas um estado de bem estar físico, mental e social, sendo, portanto, um resultado de diversos fatores que influenciam na vida socioeconômica e cultural do indivíduo (BARROS; MARTURAMA, 2005).

Segundo Mohr e Schall (1992), trabalhar com a temática saúde nas escolas brasileiras se tornou obrigatória pela Lei nº 5.692/71, com o propósito de transmitir conhecimentos de saúde básica e higiene. Em meio a esse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) passa a considerar a saúde como um tema transversal, devendo ser discutida e abordada pelos componentes curriculares no meio educacional, uma vez que se trata de um tema presente no dia a dia de todo indivíduo (BRASIL, 1997).

A escola passa a ser vista como instituição mediadora para que os alunos aprendam sobre promoção da saúde e prevenção de vários riscos (FONSECA, 2008). Os PCN, portanto, prenciam que os assuntos sobre saúde sejam trabalhados de maneira transversal no contexto escolar (BRASIL, 1997b), a fim de que os conteúdos sobre saúde coletiva e individual sejam trabalhados por todos os componentes curriculares. Entretanto Fernandes *et al.* (2005) aborda que essas normas salientadas pelos PCN não são seguidas por grande parte dos professores ou, até mesmo, pela própria escola, que não exige em seu Plano de Ensino a prática da saúde no seu ambiente escolar. Segundo Fernandes *et al.* (2005), a saúde no contexto escolar deve buscar promover e proteger a saúde do coletivo no meio educacional, o que não é visto na realidade de muitas escolas.

O conceito de Educação em Saúde tem evoluído tanto em termos teóricos quanto em termos práticos, acompanhando, devido ao seu caráter multifacetado, a evolução da antropologia, biologia, comunicação, medicina e enfermagem, epidemiologia, estatística, história, pedagogia, sociologia e psicologia (FEIO; OLIVEIRA, 2015).

Dada como uma temática multiforme em que discorre a respeito de dimensões que abarcam: política, filosófica, social, religiosa, cultural, em adição do processos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade (SALCI *et al.*, 2013). Dessa forma, ao ensinar sobre saúde de forma interdisciplinar e contextualizada, através de uma aprendizagem significativa, efetiva e transformadora, o docente contribui para formação de indivíduos capazes de buscar melhorias na saúde pessoal e coletiva (BRASIL, 1997a). Assim sendo, essa evolução conceitual pode ser fragmentada em três gerações distintas.

A primeira geração conceitual define a Educação em Saúde de uma perspectiva negativista, em que a saúde é representada pela ausência de enfermidades. Essa caracterização foi alicerçada como uma ótica formal, apresentada por uma transmissão verticalizada de princípios e informações de maneira expositiva e unidirecional realizada sobre as pessoas (SILVA *et al.*, 2010). A segunda geração conceitual, conforme explica Feio e Oliveira (2015), é estada pela etologia. Dessa forma, a saúde é deslocada para o plano das escolhas individuais e comportamentais de cada pessoa, indiferente ao meio ambiente em que cada indivíduo está inserido. A terceira geração conceitual refere-se a um ponto de vista crítico à saúde induzido por demasiadas correntes de pensamento em que não é requerido que o educador seja um profissional de saúde, que somente valorize as peculiaridades de cada cidadão, com foco base na a interação do indivíduo, como um ser coletivo, e o meio social e ambiental onde ele está alocado (MORENO; GARCIA; CAMPOS, 2000).

Faz-se importante assimilar a saúde no ambiente escolar como instrumento de formação que simboliza uma prerrogativa da cidadania, considerando a integração à qualidade de vida de todos os incluídos, além da conciliação entre um dever público e social. O objetivo principal que discerne a educação em saúde no âmbito escolar é possibilitar que os alunos estejam aptos a intervir no desenvolvimento de suas condições de saúde e do local onde vivem. No entanto para que isso aconteça, é importante que os educandos disponham de conhecimentos precisos para o alcance de tais comportamentos (MOHR, 1995).

Assim, admite-se o importante papel da escola no âmbito de agregar para uma educação em saúde efetiva. Para que essa terceira geração conceitual de educação em saúde seja posta em prática, é preciso que a escola contemple as práticas pedagógicas adotadas pelos PCN, de maneira que atenda cada vez melhor as necessidades dos sujeitos envolvidos e que proporcionem uma aprendizagem significativa em saúde, para que haja transformações nas atitudes do aluno (MOHR, 2002). Entretanto a maioria dos docentes não se sentem preparados para abordar a temática saúde como sugere os PCN, trabalhando esse tema sob a perspectiva sanitária e/ou biomédica. Essa dificuldade encontrada por parte dos profissionais de educação

pode ser devido a uma formação inadequada, mostrando, assim, a necessidade de uma formação continuada aos docentes, para se tornarem capacitados para abordar de forma adequada a temática saúde no contexto escolar (FERNANDES; ROCHA; SOUZA; 2005).

Assim, para que a saúde tenha uma abordagem satisfatória no ambiente escolar, é preciso que o trabalho seja articulado entre educação, saúde e sociedade, além de que os profissionais de educação tenham uma formação adequada para tal, uma vez que “a sensibilização e a formação do corpo docente têm importância fundamental para que a educação em saúde exista de fato” (COSTA; GOMES; ZANCUL, 2011).

Diante desses pressupostos, esta pesquisa tem como objetivo analisar as concepções e como as atividades de Educação e Saúde tem sido desenvolvidas pelos professores de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico proposto para alcançar o objetivo deste estudo foi de análise qualitativa, com caráter descritivo. Como se trata de uma pesquisa de campo, foi utilizado um questionário que possibilitou um levantamento de dados numéricos e tratamento estatísticos para o alcance de resultados significativos (GIL, 2002). A pesquisa foi realizada com docentes que ministram aulas em escolas públicas e privadas do município de Guanambi, na Bahia.

Foram considerados para esta pesquisa, os professores do Ensino Fundamental. A escolha pelo desenvolvimento da pesquisa junto aos docentes se deu, principalmente, pelo fato de lecionarem as disciplinas de Ciências na rede pública e privada de ensino.

O questionário foi aplicado aos docentes com vistas a reconhecer seus perfis como também seus conhecimentos sobre a temática educação em saúde e quais suas estratégias didáticas para a abordagem do tema em sala de aula. Para a construção do questionário, foram tomados como base questionários já aplicados em pesquisas da área de educação em saúde (PRECIOSO, 2004; LEONELLO e L'ABBATE, 2006; ZANCUL e GOMES, 2011).

As perguntas do questionário foram agrupadas em blocos de informações, divididos como “Bloco A – informações pessoais”, “Bloco B – atividade profissional”, “Bloco C – formação escolar”, “Bloco D – formação/experiência em temas da Educação e Saúde” e “Bloco E – educação e Saúde na escola”.

Posteriormente, foi realizado um mapeamento das ações educativas desenvolvidas nas escolas em estudo por meio da análise das atividades já realizadas pelos professores de Ciências, junto a direção das respectivas escolas, com a finalidade de se encontrar atividades

relacionadas à temática saúde. Para isso, foram analisados os planos de aula do professor, bem como os materiais produzidos pelos discentes existentes na escola (em arquivos e/ou fixados no ambiente escolar).

Para favorecer o entendimento da percepção dos professores foram delineadas predicamentos para cada resposta, a fim de retratar a compreensão deles sobre os aspectos de educação em saúde na escola. Para os dados qualitativos, foram realizadas análises descritivas, apresentadas por meio de frequência. No Quadro 1 e no Quadro 2 as respostas foram analisadas mediante ao nível de qualificação dos resultados, por meio de conceitos originais referentes à geração conceitual baseada no trabalho de Feio e Oliveira (2015), considerando parâmetros como atende e não atende ao conceito de educação em saúde.

No entanto no primeiro quadro, as respostas dos professores foram expostas e, em seguida, foram analisadas (Quadro 2) utilizando os parâmetros manifestos por Feio e Oliveira (2015) em que identifica a primeira geração conceitual definindo a Educação em Saúde do ponto de vista negativista, firmando a saúde como ausência de uma doença. Além disso, foram utilizados os aspectos da 2ª e 3ª geração conceitual, como é exposto no texto.

No Quadro 3, foram expostas as respostas dos professores para a pergunta: “Em que momento de suas aulas são trabalhados os conteúdos que envolvem o tema saúde?”. Para análise dessa face, foram utilizadas referências bibliográficas de autores que possuíam propriedade sobre o assunto.

Para a questão seguinte, que se refere à “quais os recursos metodológicos utilizados para você trabalhar os temas sobre saúde?”, usou-se de uma metodologia semelhante as questões acima, realizando a análise por meio de referências bibliográficas e com o auxílio de gráficos para uma melhor visualização dos percentuais referentes às respostas dos docentes. Assim procedeu também as demais faces da análise desse projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando caracterizar a amostra do estudo, foram questionados dados relativos ao perfil dos professores participantes. Foram convidados 14 docentes, entretanto apenas 8 aceitaram a fazer parte da pesquisa, 5 dos entrevistados possuíam faixa-etária entre 31 e 50 anos de idade, sendo 7 integrantes do sexo feminino.

Em relação à atividade profissional, 4 dos professores alegaram que o magistério não foi seu primeiro exercício profissional, 2 informaram ter sido a primeira, mas não a única atividade profissional e 2 afirmaram ter sido a primeira e única atividade profissional. Em

relação ao segmento em que lecionam, apenas um professor diz ensinar tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Quanto à formação acadêmica, 6 possuem licenciatura em Ciências Biológicas e 2 tem a formação em Pedagogia.

O Quadro 1, a seguir, dispõe das respostas dos professores para a pergunta: “O que você entende por Educação em saúde?”.

Quadro 1 – Análise das resposta dos professores diante da pergunta: "*O que você entende por Educação em saúde?*".

Professor 1	<i>"São os cuidados com o corpo e com a mente".</i>
Professor 2	<i>"Entendo que é educar de maneira que os alunos compreendam e pratiquem hábitos para manutenção de sua saúde, bem como da preservação e sustentabilidade"</i>
Professor 3	<i>"Comportamento e disciplina na alimentação e higiene corporal, corpo, dentes, higiene sempre com as mãos, higiene no ambiente escolar. Cuidado com o espaço em que vive, o escolar e público, sempre cuidando do meio ambiente".</i>
Professor 4	<i>"Entendo o tema como a transmissão de conhecimentos, informações e conceitos básicos sobre saúde".</i>
Professor 5	<i>"Educação e saúde consiste primordialmente na conscientização dos alunos sobre atitudes cotidianas que contribuem para os bons hábitos de higiene como lavar as mãos ao usar o banheiro, lavar os alimentos antes da ingestão, etc. Ações simples que contribuem para uma condição saudável".</i>
Professor 6	<i>"Trata-se de um processo de capacitações de pessoas para cuidados com o corpo com objetivo de melhoria para qualidade de vida e saúde do indivíduo".</i>
Professor 7	<i>"É o estudo de um conjunto de atividades que estimula a prevenção de doenças, participação de assuntos relacionados com o tema a qualidade de vida".</i>

Professor 8	<i>"Projetos sociais voltados para atender as necessidades da população".</i>
----------------	---

Fonte: Elaborada própria

As respostas dos professores no Quadro 1 foram analisadas e categorizadas segundo Feio e Oliveira (2015), cujo método faz uma divisão em três gerações distintas da evolução conceitual. A **primeira geração** define a Educação em Saúde do ponto de vista negativista, firmando a saúde como ausência de doença; a **segunda geração** é fundamentada pela etologia, na qual o indivíduo é o único responsável por seu estado de saúde; a **terceira geração**, e a mais aceita atualmente, apresenta uma visão crítica da saúde influenciada por diversas correntes de pensamento (FEIO; OLIVEIRA, 2015).

Para classificação das respostas em face de cada geração conceitual, optou-se em usar: *Atende em grande parte*: respostas que se aproximam do conceito em sua totalidade; *Atende parcialmente*: respostas que se aproximam parcialmente do conceito; *Não atende*: respostas que fogem da proposta do conceito.

Mediante às respostas, o Quadro 2 dispõe do entendimento de cada professor em face a cada geração conceitual, conforme Feio e Oliveira (2015).

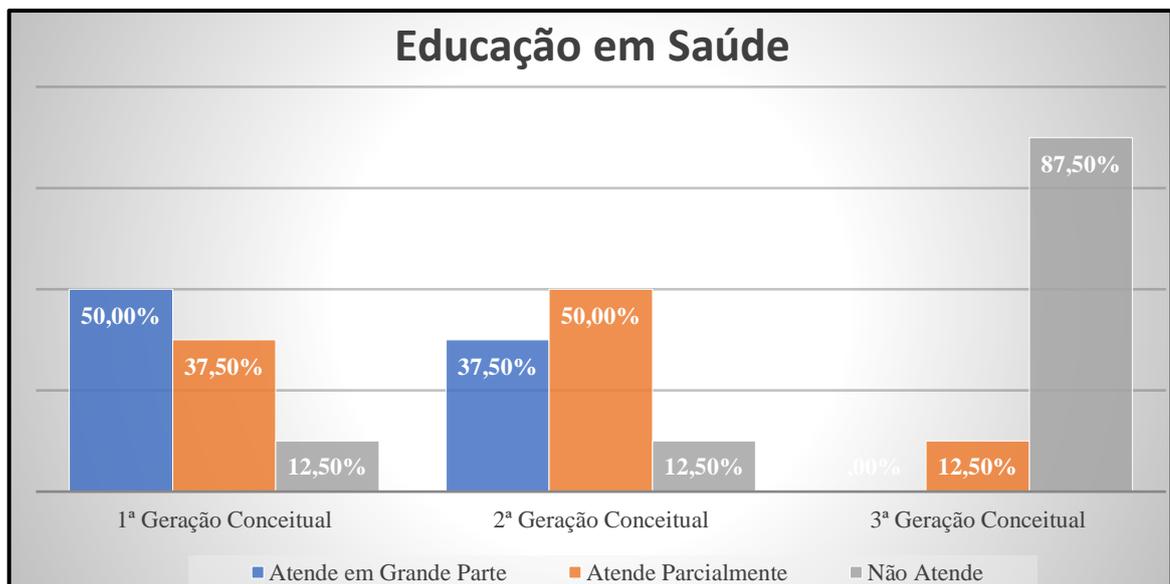
Quadro 2 – Análise das resposta dos professores para a pergunta: "*O que você entende por Educação em saúde?*"

	1ª geração conceitual	2ª geração conceitual	3ª geração conceitual
Professor 1	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Atende parcialmente</i>	<i>Não atende</i>
Professor 2	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Atende parcialmente</i>	<i>Não atende</i>
Professor 3	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Atende parcialmente</i>	<i>Não atende</i>
Professor 4	<i>Não atende</i>	<i>Não atende</i>	<i>Atende parcialmente</i>
Professor 5	<i>Atendem parcialmente</i>	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Não atende</i>
Professor 6	<i>Atendem parcialmente</i>	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Não atende</i>
Professor 7	<i>Atendem parcialmente</i>	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Não atende</i>
Professor 8	<i>Atende em grande parte</i>	<i>Atendem parcialmente</i>	<i>Não atende</i>

Fonte: Elaborada própria.

Os resultados do questionamento “O que você entende por Educação em saúde”, após análises, se enquadraram em aproximadamente 88% nos conceitos de 1ª e 2ª geração (Figura 1).

Figura 1 - Comparação das respostas dos professores com as gerações conceituais segundo Feio e Oliveira, (2015).



Fonte: Elaborada própria.

Mainard (2010) enfoca que a falta de atenção alguns dos docentes a respeito das gerações conceituais pode ser ocasionada pela falta de um aprendizado adequado no momento da graduação, além da instituição em que esses profissionais trabalham não ter um planejamento que inclua diretamente esse assunto na ementa principal, mas trabalhando a saúde de forma indireta e secundária.

Nesse ponto de vista, Costa, Gomes e Zanzul (2011) relatam que há um *déficit* na formação inicial dos professores para trabalhar essa temática associada à saúde. Corroborando, Leonello e L'abbate (2006) acrescenta que na graduação inicial existe um desprovimento de componentes curriculares que ordene os futuros professores para debater saúde na escola.

Diante da análise realizada, considerando a questão referente ao entendimento dos docentes em relação as gerações conceituais, observa-se que a educação e a saúde são abordadas, na maioria das vezes, sob a ótica biomédica, patológica, ou seja, voltada apenas à saúde básica, como prevenção de doenças e hábitos de higiene para seu convívio social, conforme descreve o Professor 5 na seguinte fala:

Educação e saúde consiste primordialmente na conscientização dos alunos sobre atitudes cotidianas que contribuem para os bons hábitos de higiene como lavar as mãos ao usar o banheiro, lavar os alimentos antes da ingestão etc. Ações simples que contribuem para uma condição saudável.

Para Mohr (2002), o processo de ensino-aprendizagem de educação e saúde no âmbito escolar não deve se limitar apenas a um conjunto de “regras de higiene e prevenção de doenças”. É necessário, pois, que a educação em saúde no contexto escolar tenha uma visão geral do indivíduo para que os assuntos referentes à saúde a serem trabalhados pelos docentes em sala de aula visem modificações no conceito de saúde individual e/ou coletiva.

Marinho e Silva (2013) afirmam que trabalhar a temática saúde na escola, considerando apenas que haja mudança nos hábitos do indivíduo, foge a verdadeira ideia do que é trabalhar educação e saúde. Assim, Educação em Saúde no contexto escolar deve ter o objetivo de formar cidadãos capazes de tomar decisões e praticar hábitos saudáveis em relação a sua própria saúde e ao meio em que vive. Para tanto, a escola deverá exercer um papel fundamental para que o indivíduo adquira hábitos saudáveis, já que estudar educação e saúde implica observar o indivíduo em todos os aspectos (pessoais, sociais, econômicos e ambientais), tendo como foco a interação do indivíduo, como um ser coletivo. Nesse contexto, Copetti (2009) destaca que “a prática de atividade física, alimentação adequada e complementos preventivos” são fundamentais desde a infância para que tais conhecimentos sejam consolidados até a juventude para a formação de cidadãos que possam vir buscar melhorias quanto a saúde em seu meio social.

Foi questionado aos professores: “Em que momento de suas aulas são trabalhados os conteúdos que envolvem o tema saúde?” (Quadro 3).

Quadro 3 – Resposta dos professores para a pergunta: *"Em que momento de suas aulas são trabalhados os conteúdos que envolvem o tema saúde?"*.

Professor 1	“Temas trabalhados à saúde são trabalhados na I unidade com associação à temática de alimentação e nas demais unidades esse tema fica associado ao funcionamento dos sistemas do corpo humano.”
Professor 2	“A instituição disponibiliza de carga horária definida para a área das ciências da natureza com aulas voltadas para a componente Ciências do corpo Humano.”

Professor 3	Não respondeu.
Professor 4	“Quando houver necessidade por parte dos alunos e seguindo a programação do material didático.”
Professor 5	“Quando versa sobre o corpo humano.”
Professor 6	“Geralmente, nas disciplinas: história, geografia e ciências, mas também nas demais, quando é oportuno. Não em um momento específico, mas contínua.”
Professor 7	“Alimentos e nutrientes. Visão geral da atuação do sistema respiratório, doenças do sistema circulatório e sistemas do corpo humano.”
Professor 8	“O tema está voltado à proposta pedagógica, o qual pretende resgatar e promover a saúde diante da realidade escolar.”

Fonte: Elaboração própria.

Analisando o Quadro 3 observa-se que a abordagem sobre a temática Educação e saúde não é multidisciplinar, o que está de acordo com a literatura.

Cecagno, Siqueira e Cezar Vaz (2005) indicam que em educação em saúde a construção do conhecimento é um problema coletivo e deve ser trabalhado na esfera familiar, em grupos sociais, na comunidade e nos ambientes de trabalho. Nesse contexto, Barbosa (2007) julga importante que os docentes abordem de forma interdisciplinar e contextualizada a temática da saúde, a fim de que o alunado tenham uma aprendizagem significativa, ampliando sua capacidade de compreensão do mundo, preparando-o para o exercício da cidadania.

Corroborando, Iervolino e Pelicioni (2005) enfatizam que o processo de ensino-aprendizagem deve ser “de forma dinâmica, eficiente e [...] onde o professor tenha a função de planejar, dirigir e controlar o processo de ensino”.

Marasini (2010) destaca a importância de se utilizar recursos didáticos alternativos nas aulas, uma vez que dessa forma os docentes passam a valorizar o ambiente que o aluno vive em seu dia a dia, ilustrando de uma forma mais real o que se pretende ensinar. Ainda nesse contexto, Barbosa (2007) afirma que a utilização de outros recursos fora os livros didáticos permite que os conteúdos ministrados durante as aulas sejam assimilados de forma mais positiva por parte dos alunos.

Em se tratando dos livros didáticos, em seu estudo, Santos *et al.* (2015) relatam sobre como os livros didáticos abordam a temática saúde. Segundo os autores, os assuntos predominantes sobre saúde dizem respeito a profilaxias e enfermidades, com discursos higienistas na maioria dos textos. Tal abordagem acaba por influenciar como muitos docentes têm trabalhado essa temática, uma vez que a maioria deles se baseiam completamente pelos livros didáticos, seja por despreparo na disciplina ou falta planejamento, a fim de buscar outros recursos que diversifiquem suas aulas (MONTEIRO, 2012).

No contexto acima, Oliveira *et al.* (2012) julgam necessária a utilização de recursos tecnológicos nas aulas como meio de transmitir de forma diversificada o conhecimento sobre tema transversal saúde aos alunos, como “tecnologias digitais (computadores, redes sociais, celulares), teatros de fantoches, jogos didáticos, dinâmicas de grupo” (ALMEIDA; BONFIM; 2014).

Com isso, é possível perceber uma grande variedade de recursos que podem ser utilizados em sala de aula, por auxílio de multimídias, dinâmicas, literaturas e outros. Contudo, em consonância com o entendimento impreciso dos professores sobre o conceito de educação em saúde, analisado na primeira pergunta, o foco ainda é estudar as doenças e suas prevenções em sala de aula.

Cecagno, Siqueira e Cezar Vaz (2005) indicam que em educação em saúde a construção do conhecimento é um problema coletivo e deve ser trabalhado na esfera familiar, em grupos sociais, na comunidade e nos ambientes de trabalho.

Nesse contexto, Barbosa (2007) julga importante que os docentes abordem de forma interdisciplinar e contextualizada a temática saúde, a fim de que o alunado tenham uma aprendizagem significativa, ampliando sua capacidade de compreensão do mundo, preparando-o para o exercício da cidadania.

Corroborando, Iervolino e Pelicioni (2005) enfatizam que o processo de ensino-aprendizagem deve ser “de forma dinâmica, eficiente e prazerosa (...) onde o professor tenha a função de planejar, dirigir e controlar o processo de ensino”.

No Quadro 4, está descrito as respostas do questionamento: “Quais as suas dificuldades para trabalhar a temática saúde nas aulas?”.

Quadro 4 – Resposta dos professores diante da pergunta: “*Quais as suas dificuldades para trabalhar a temática saúde nas aulas?*”.

Professor 1	“Não vejo grandes dificuldades, apesar de ser trabalhado em um curto período durante o ano letivo. É possível fazer uma abordagem boa com os alunos.”
Professor 2	“Tempo hábil para a abordagem de diversos assuntos dentro da sistematização do corpo humano, bem como da saúde, onde, por vezes, é feita de maneira sucinta.”
Professor 3	Não respondeu.
Professor 4	“Não apresento dificuldades.”
Professor 5	“Nenhuma.”
Professor 6	“A falta de hábitos trazidos da família e muitas vezes, a dificuldade em sair com a turma, devido à indisciplina.”
Professor 7	“Falta de um laboratório na escola de ciências.”
Professor 8	“O tema sempre é trabalhado, porém existe dificuldade na questão de material. A escola não possui laboratório e o material a ser utilizado não é fornecido para amostragem prática, ficando mais a questão oral, debates, trabalhos em grupo, seminários.”

Fonte: Elaborada própria.

A falta de tempo para expor a temática e a falta de um material didático mais específico foram as dificuldades mais citadas pelos professores para a abordagem desse tema no contexto escolar.

Perante a essas dificuldades citadas, percebe-se, mais uma vez, quão importante é a formação inicial e a formação continuada dos docentes para se trabalhar o tema saúde em sua transversalidade (ZANCUL; GOMES, 2011). Nesse contexto, Brasil (2007) ainda julga necessário, em seus estudos, que o planejamento curricular abranja toda comunidade escolar – alunos, educadores, pais, sociedade de modo geral –, observando como temas como a saúde

devem ser abordados, a fim de desenvolver senso crítico nos alunos, para melhoria da sua cidadania e saúde coletiva do seu meio.

Quando os professores foram questionados sobre “como você classifica a atuação dos professores de Ciências em relação à educação em saúde na escola?” (Quadro 5), eles responderam das mais variadas formas, conforme os relatos do quadro supracitado.

Quadro 5 – Resposta dos professores diante da pergunta: “*Como você classifica a atuação dos professores de Ciências em relação à educação em saúde na escola?*”.

Professor 1	“Cabe ao professor de Educação Física e não ao de Ciências.”
Professor 2	“Acredito que alguns já estão em processo de aposentadoria e não se empenham tanto. Mas a maioria procura desempenhar um trabalho adequado na área.”
Professor 3	Não respondeu
Professor 4	“Classifico como um profissional indispensável e importante no trabalho de Educação e saúde.”
Professor 5	“Classificar a atuação de outros profissionais é difícil, porém a principal dificuldade que vejo é a atuação de profissionais que não são da área específica e que atuam como professores de Ciências ou Biologia. Eles relatam certa falta de domínio do conteúdo para fazerem uma abordagem mais ampla dos temas.”
Professor 6	“De fundamental importância, uma vez que esse profissional é responsável pela sintetização de informações que leva ao conhecimento do aluno e se encontra em contato direto com este. Assim, os aspectos biológicos abarcados na escola estimula o aluno pelo interesse pela saúde e o funcionamento do corpo.”
Professor 7	Não respondeu.

Professor 8	“Boa.”
-------------	--------

Fonte: Elaboração própria.

É possível observar que 2 dos professores entrevistados optaram por não responder essa questão do questionário. Do total, 2 dos entrevistados enfatizaram a importância do professor em discutir educação em saúde em sala de aula, destacando-a como “de fundamental importância” ou “indispensável”.

Esse pensamento vai ao encontro da análise feita por Paes e Paixão (2016), que destacam o poder de transformação da educação na vida dos jovens e das crianças. As autoras concluem que é preciso tratar o tema de forma interdisciplinar, de modo a propor mudanças na forma do estudante pensar e construir o tema saúde.

É interessante ressaltar que 12,5% dos professores destacam a atuação de colegas que não são da área das Ciências Biológicas e que não dominam o conteúdo, mas que atuam lecionando a disciplina de Ciências. De acordo com dados do Censo 2019 (INEP, 2020), sobre os indicadores de adequação da formação do docente, no Brasil cerca de 40% dos professores que atuam no ensino básico não possuem licenciatura, ou bacharelado com a respectiva complementação pedagógica, na disciplina que lecionam.

A disparidade aumenta ao se considerar apenas a região Nordeste, com 55,3% dos professores sem a formação adequada para atuar na disciplina que lecionam. Na Bahia, 53,1% dos professores não atuam na disciplina em que se graduaram. Em Guanambi, esse valor se aproxima a 32,8% dos professores (INEP, 2020).

Quando os docentes foram questionados se durante o ensino superior tiveram alguma disciplina que abordasse o tema educação e saúde, dois professores responderam que “não”, sendo que um deles diz ter cursado Biologia e o outro Pedagogia. E o restante, que afirmaram ter tido a disciplina, relataram ter sido abordada de maneira rápida em curso de férias ou visitas de campo de saúde e palestras.

Nesse contexto, pode-se destacar a importância da formação continuada para os professores em saúde e a busca de estratégias pedagógicas adequadas para a Promoção da Saúde na escola, buscando desenvolver um ambiente adequado para que os alunos aprimorem seus conhecimentos de hábitos saudáveis e sua visão crítica e solidária sobre essa temática. Para Talavera e Gavidia (2007), a fim de que educação e saúde sejam abordadas de forma adequada conforme as diretrizes educacionais, é fundamental conhecer a realidade dos profissionais de educação na área.

De acordo com Costa, Gomes e Zancul (2012), muitos docentes não foram preparados para ensinar o tema saúde na escola, não sabendo, muitas vezes, como abordar certos assuntos, além de que, em muitos casos, esses professores não têm o apoio da comunidade escolar para tal abordagem.

É preciso destacar, portanto, a importância dos cursos de graduação em se preocuparem com a formação dos futuros professores frente a essa temática, a fim de que junto a escola possam proporcionar a promoção da saúde. Como abordado por Almeida e Bonfim (2014), “para educar é preciso que o educador esteja preparado para tal tarefa, preparado para enfrentar todo e qualquer tipo de situação adversa”.

Segundo Forgiarini e Auler (2009), durante a formação inicial, assuntos envolvendo a temática saúde são poucos abordados nos componentes curriculares, sobretudo quando se trata de assuntos polêmicos. Dessa forma, os autores afirmam que a formação inicial acaba por desassociar a ideia de educação e saúde no meio escolar, distanciando das situações reais que o futuro docente deveria aprender. Para eles, a formação continuada é de suma importância para capacitar melhor o docente e prepará-lo de forma adequada para o processo de ensino-aprendizagem do tema saúde no âmbito escolar.

Corroborando, Lara *et al.* (2014) afirmam que se educação e saúde forem abordados de forma adequada desde a graduação dos futuros profissionais de educação, a abordagem dessa temática poderá ter melhorias, implicando de forma positiva na formação dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, pode-se verificar que a maioria dos professores não trabalham a temática saúde na sua transversalidade, e, sim, voltada, na maioria dos casos, para área biomédica/patológica. Com isso, ressalta-se a importância de abordagens sobre o tema durante a formação inicial e/ou disciplinas mais específicas para tal nos cursos de formação continuada em saúde para professores.

No contexto escolar, educação em saúde não tem como objetivo apenas prevenção de doenças e saúde higienista. É necessário, pois, que tal temática seja abordada de forma interdisciplinar e contextualizada, a fim de que a aprendizagem seja significativa, capacitando o alunado na tomada de decisões e busca para melhorias saudáveis de forma individual e coletiva.

Uma formação mais efetiva de professores na temática educação em saúde implicará em uma abordagem mais adequada do tema transversal saúde no ambiente escola

REFERÊNCIAS

_____. _____. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética.** Brasília: MEC; SEF, 1997b.

ALMEIDA, O. S.; BONFIM, T. J.. A abordagem da temática saúde sob a ótica dos professores de biologia do ensino médio do município de Itapetinga-Ba. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.2, p.157-177, jul./dez. 2014

BARBOSA, L. M. S. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) -**Temas Transversais - uma Interpretação e Sugestões para a Prática.** [S.l.:s.n.], 2007.

BARROS, L. O.; MARTURAMA, L. A saúde na escola e os parâmetros curriculares nacionais: analisando a transversalidade em uma escola fluminense. **Revista digital – Buenos Aires**, Buenos Aires, ano 10, n. 82, mar. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde (1ª a 4ª série).** Brasília: MEC; SEF, 1997a.

CECAGNO, D.; SIQUEIRA, H. C. H.; CEZAR VAZ, M. R. Falando sobre pesquisa, educação e saúde na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 154-160, 2005.

COPETTI, J. **Barreiras à prática de atividades físicas em adolescentes da cidade de Pelotas, RS.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Pelotas; Escola Superior de Educação Física, Pelotas, 2009.

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. **Educação em saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia.** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. **Anais... Campinas: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2011.

COSTA, S.; GOMES, P. H. M.; ZANCUL, M. S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. **In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS, 1., 2012, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, 2012.**

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em saúde. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 703-715, 2015.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de. **A concepção sobre saúde do /escolar entre professores do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries)**. História, Ciência & Saúde, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2005.

FONSECA, F. **A escola como espaço facilitador para a promoção da saúde e prevenção de riscos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO

AMBIENTE, 2008, Niterói. Caderno de Resumos... Niterói: Unipli, v. 1. p. 19-24, 2008.

FORGIARINI, M. S.; AULER, D. A abordagem de temas polêmicos na educação de jovens e adultos: o caso do “florestamento” no Rio Grande do Sul. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, n. 2, p. 399-421, 2009.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência**. São Paulo, v. 15, n. 2, ago. 2005.

LARA, S. et al. O tema transversal saúde na formação de futuros educadores. **Revista Eletrônica Pesquisa Educa**, Santos, v. 6, n. 12, p. 434-456, jul./dez. 2014.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. **Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 19, p. 149-166, 2006.

MAINARD, N. **Educação em saúde: problema ou solução?** 2010. 135f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MARASINI, A. B. **A utilização de recursos didáticos-pedagógicos no ensino de Biologia**. 2010. 100 f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. Conceituação da Educação em Saúde e suas implicações nas Práticas Escolares. **Revista Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 3, p. 21-38, dez. 2013.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 406 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Santa Catarina, 2002.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. **Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental**. Cadernos de Saúde Pública, v. 8, n. 2, p. 199-203, 1992.

MONTEIRO, P. H. N. **A saúde nos livros didáticos no Brasil: concepções e tendências nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

MORENO, A.; GARCÍA, E.; CAMPOS, P. Conceptos de educación para la salud. In: **MORENO, A. Enfermería comunitária**. Madrid: McGraw-Hill, 2000. p. 155-168.

OLIVEIRA P.M.P. et al. **Uso do filme como estratégia de ensino-aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem**. Esc Anna Nery, [S.l.], v.16, n.2, p. 297-305, 2012.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 6, n. 11, p. 80-90, 2016.

SALCI, M. A. Et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: Algumas reflexões. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 1 p. 224-230.

SANTOS, M. E. T. et al. **A saúde enquanto tema transversal em livros didáticos de ciências para os anos iniciais do ensino fundamental**. Alexandria Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 8, n. 1, p. 53-73, maio 2015.

SANTOS, V. Marco conceptual de educación para la salud. **In: OSUNA, A. Salud pública y educación para la salud**. Barcelona: Masson, 2000. p. 341-352.

SILVA, C. M. C. et al. **Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas**. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2539-2550, 2010.

TALAVERA, M.; GAVIDIA, V. **Dificultades para el desarrollo de la educación para la salud em la escuela**. Opiniones del profesorado. Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales, [S.l.], n.21, p. 119-128, 2007.

VENTURI, T. Análise da Educação em Saúde nos Parâmetros Curriculares Nacionais a partir de uma nova perspectiva. **Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–IX ENPEC**. Águas de Lindóia, 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde alcança o ensino e aprendizagem de temas referentes à saúde, que expõe um desígnio pedagógico definido, desenvolvido de maneira intencional e delineada como parte do currículo escolar. Nessa concepção, o desenvolvimento educativo deve beneficiar ações reflexivas e críticas da definição de saúde, com investigações a respeito das demandas e temas propícios à comunidade escolar.

No contexto escolar, a educação em saúde não tem finalidade somente no processo de prevenção de doenças e saúde higienista. Assim, é preciso que essa temática seja tratada de maneira interdisciplinar e apresentada em contexto para que a aprendizagem seja válida, fazendo do aluno um ser capaz de tomar decisões e procurar por melhoria saudáveis de maneira individual e coletiva.

Com base nos manuscritos apresentados neste estudo, pôde-se perceber que há uma defasagem na capacitação do docente para trabalhar o tema saúde na escola, em que apenas dois professores possuem cursos de formação continuada adequada na área para lecionar a matéria. Por esse desprovimento de capacitação, é gerado um *déficit* no ensino dessa temática associada a saúde, no qual desde a graduação inicial faltam componentes curriculares que disponham aos professores debater o contexto da educação em saúde na escola.

Também se notou que o conceito sobre saúde procedente dos professores é limitado, visto que percebem que o tema deve ser abordado em sala de aula com a finalidade de prevenir doenças, isto é, estão vinculados a um modelo de saúde patológico. Além disso, foi perceptivo que a falta de material didático específico e falta de tempo constituíram as principais dificuldades relatadas pelos professores para trabalhar o tema saúde na escola.

A relevância de se trabalhar o tema saúde na escola é grande. No entanto cabe a instituição e ao professor ter intelecção da sua atuação profissional, sendo que trabalhar a educação em saúde apenas com finalidade de orientar e precaver doenças é pouco eficiente. Dessa forma, propiciar ao aluno a adequação de conhecimentos significativos, preparando-os para tomadas de decisão individuais, de forma que proporcione o entendimento da aplicabilidade de seus atos e deliberações na sociedade em que vive, também cabe a atuação do professor e da escola de maneira ampla.

A abordagem dessa temática na esfera escolar é exequível e precisa que os propósitos estejam bem definidos para os professores e escola, sobre sua relevância e de como trabalhar a temática de maneira transversal. Sendo assim, essa realidade deverá acontecer no momento em que dispuser de uma reestruturação nos cursos de formação inicial, tal como maiores

investimentos em cursos de formação continuada com conteúdo em saúde, para que haja uma maior compreensão da parte dos professores e melhor apropriação do tema.

É impreterível um ajuste comunitário abrangente que englobe toda a esfera de educação, campo da saúde e as famílias.

Como apêndice, conclui-se que a educação em saúde possui uma incumbência estratégica ao incluir o estudante no contexto social de uma comunidade. Essa introdução é mais adiante da ligação saúde/doença/cura, mas leva o estudante e a comunidade a ponderar seus hábitos e costumes com perspectivas em ajustar a qualidade de vida como um todo

Finalmente, é imperativo reconsiderar a formação do docente e o planejamento didático pedagógico referente à saúde, por meio de uma leitura crítica da realidade social do corpo discente. Essa análise possibilitará ao aluno decidir problemáticas diárias tracejadas em conhecimentos relevantes realizados em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 1971.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 6ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Conselho Nacional da Educação.** Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: saúde.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola.** Brasília-DF, 2009.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional** 6ª ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia.** 13. ed., São Paulo: Saraiva, 2002.

CANESQUI, A. M., 1984. **Trajetória da educação popular nas instituições estaduais de saúde.** In: Perspectivas e Dilemas da Educação Popular (V. Paiva, org.), pp. 315-324, Rio de Janeiro: Edições Graal.

CARVALHO, G.S.; JOURDAN, D. **Literacia em Saúde: A Importância dos Contextos Sociais.** In: C.A.O.M. Júnior, A.L. Júnior & M.J. Corazza (Org.). Ensino de Ciências: múltiplas perspectivas, diferentes olhares. Curitiba: Editora CRV, 2014.

COSTA, M. C. C. A pedagogia de Célestin Freinet e a vida cotidiana como central na prática pedagógica. **Revista HISTEDBR On-line**, n.23, p. 26 –31, set., Campinas, 2006.

DRAGO, R.; RODRIGUES, P. S. Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo: algumas reflexões. **Revista FACEVV, Vila Velha**, n. 3, jul./dez. 2009.

GAVIDIA, V. La educación para la salud em los manuales escolares españoles. **Rev. Esp. Salud Pública**, v. 77, n. 2, p. 275-285, 2003.

HANSEN, K. S. **A formação de professores para o desenvolvimento da educação em saúde na escola: Investigando o currículo de um curso de pedagogia**. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológicas.

LEONELLO, V. M.; L'ABBATE, S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.19, p.149-66, Interface - Comunic., Saúde, Educ. jan/jun 2006.

LIMA, G. Z., 1985. **Saúde escolar e educação**. São Paulo: Cortez.

LUZ, M. T., 1981. **As instituições médicas no Brasil: instituição e estratégia de hegemonia**. 2a edição. Rio de Janeiro: Graal.

MELO, J. A. C., 1987. **Educação sanitária: uma visão crítica**. Cadernos do CEDES, 4: 28-64.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. **Trends in Health Education in Brazil and Relationships with Environmental Education**. Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. **A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.411- 427.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, Abril/2001

OLIVEIRA, H. M.; GONÇALVES, M. J. F. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, nov/dez;57(6):761-3, Brasília, 2004.

RABELLO, E; PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Rio de Janeiro, 2006.

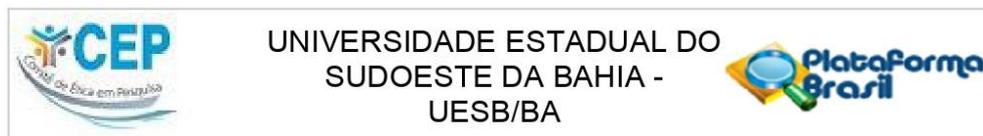
SHAFFER, D. R. KIPP, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SHEIHAM A, Moysés SJ. **O Papel dos profissionais de saúde bucal na promoção de saúde**. In: Buischi YP, editor. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. São Paulo: Artes Médicas/EAP/APCD; 2000. p. 23-37.

Precioso, J. Educação para a saúde na universidade: um estudo realizado em alunos da Universidade do Minho. **Revista Electrónica Enseñanza de las Ciencias**. V. 3, n. 2, 161-170. 2004.

ANEXOS

ANEXO A



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Educação em Saúde no Ensino Fundamental

Pesquisador: REGINEIDE XAVIER SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 19715319.0.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.735.184

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores "Trata-se de uma pesquisa de campo, que a partir da captação de um questionário possibilitará um levantamento de dados numéricos e tratamento estatísticos para alcançar resultados significativos. A pesquisa será realizada com 25 docentes que ministram aulas em escolas públicas e privadas do município de Guanambi, BA que aceitarem a participar da pesquisa."

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

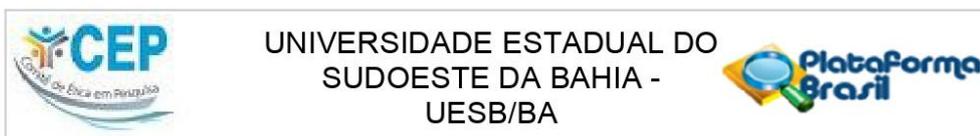
Analisar como as atividades de Educação e Saúde são desenvolvidas pelos professores de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental e o modo como a Educação em Saúde tem sido abordada no currículo de Graduação em Biologia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo apresenta risco mínimo, podendo haver possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social ou espiritual do ser humano, como desconforto ou constrangimento a depender do tipo de questão e da aplicação do questionário. Caso isso ocorra, a pesquisa será interrompida para que o participante se sinta a vontade e livre para desistir da participação da pesquisa.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequeizinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.735.184

Benefícios:

Este estudo visa a construção de um a sociedade que tenha acesso a uma qualidade vida melhor, além da formação de cidadão mais participativos no que se refere a saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de Pesquisa de dissertação de mestrado do PPG em Ensino da UESB/campus Vitória da Conquista (BA). A pesquisa possui relevância e está bem desenhada para alcançar seus objetivos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados:

- TCLE - Ok.
- Autorização para coleta de dados - Ok.
- Declaração de compromissos - Ok.
- Folha de Rosto - Ok.
- Projeto - Ok.
- Declaração de Encaminhamento - Ok (Não necessária)
- Declaração do Pesquisador (Gabriele) - Ok
- Declaração do Pesquisador (Regineide) - Ok. (Não necessária)
- Declaração do Pesquisador (Renata)- Ok.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram todas sanadas:

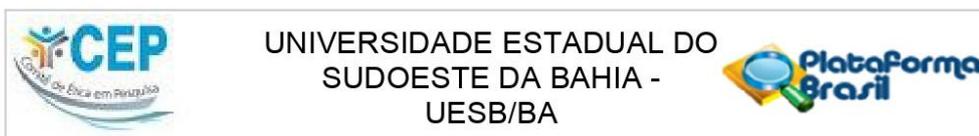
- 1) Sobre inclusão dos riscos e providências para minimizá-los no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1375792.pdf" - Pendência Atendida.
- 2) Sobre inclusão dos riscos e providências para minimizá-los no TCLE - Pendência Atendida.
- 3) Sobre ajuste no documento de autorização de coleta de dados - Pendência Atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião de 28.11.2019, a plenária do CEP/UESB aprova o parecer do relator.

Lembramos que ao final da pesquisa o pesquisador responsável deve enviar Relatório Final através de Notificação ao CEP (Vide Manual do Pesquisador na página inicial da Plataforma Brasil.

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br



Continuação do Parecer: 3.735.184

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1375792.pdf	07/11/2019 07:17:06		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/11/2019 14:41:41	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Outros	autorizacaocoletadedados.pdf	05/11/2019 07:50:41	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_compromissos2.pdf	26/08/2019 22:00:03	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Outros	declaracao_compromissos.pdf	26/08/2019 21:59:42	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	26/08/2019 21:57:17	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	05/08/2019 16:12:38	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Outros	declaracao.pdf	05/08/2019 16:02:00	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	_pesquisador.pdf	05/08/2019 15:55:48	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador_.pdf	05/08/2019 15:52:16	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito
Declaração de Pesquisadores	pesquisador.pdf	05/08/2019 15:49:54	REGINEIDE XAVIER SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 29 de Novembro de 2019

Assinado por:
Douglas Leonardo Gomes Filho
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepjq@uesb.edu.br

Anexo B



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO – PPGEN
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO

Mestranda: Fernanda M. P. Abreu

Orientadora: Regineide Xavier

**QUESTIONÁRIO – PROJETO EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

BLOCO A - Informações pessoais

1) Qual é o seu sexo?

- a. Feminino 2. Masculino

2) Em qual faixa etária você está incluído?

- a. Até 25 anos
b. De 26 a 30 anos
c. De 31 a 40 anos
d. De 41 a 50 anos
e. Mais de 50 anos

BLOCO B - Atividade profissional

1) Há quanto tempo você exerce o magistério?

- a. 1 ano ou menos
b. Mais de 1 até 3 anos
c. Mais de 3 até 5 anos
d. Mais de 5 até 10 anos
e. Mais de 10 até 15 anos
f. Mais de 15 até 20 anos
g. Mais de 20 anos

2) O magistério:

- a. foi a primeira e única atividade profissional
- b. foi a primeira MAS NÃO a única atividade profissional
- c. não foi a primeira atividade profissional

3) Você é professor nesta escola há:

- a. menos de 1 ano
- b. de 1 a 2 anos
- c. de 2 a 5 anos
- d. de 5 a 10 anos
- e. de 10 a 15 anos
- f. de 15 a 20 anos
- g. mais de 20 anos

4) Nesta escola você leciona para: [EF = Ensino Fundamental / EM = Ensino Médio]

- a. 5a série EF
- b. 6a série EF
- c. 7a série EF
- d. 8a série EF
- e. 1a série EM
- f. 2a série EM
- g. 3a série EM

BLOCO C - Formação escolar

1) Em que tipo de curso superior você se graduou?

- a. Bacharelado
- b. Licenciatura
- c. Licenciatura e Bacharelado

2) Qual foi o curso? _____

3) Qual foi a instituição? _____

4) Há quanto tempo você concluiu este curso superior?

- a. 1 ano ou menos
- b. Mais de 1 ano até 5 anos
- c. Mais de 5 anos até 10 anos
- d. Mais de 10 anos até 15 anos
- e. Mais de 15 anos até 20 anos
- f. Mais de 20 anos

5) No seu curso superior, você teve alguma disciplina que abordou o tema Educação e saúde?

Se não, pule para a questão 6.

() Sim

() Não.

Essa abordagem foi

- a. apenas teórica
- b. apenas prática
- c. teórica e prática

Como essa abordagem da temática saúde foi trabalhada no ensino superior?

6) Sente dificuldades para trabalhar a temática saúde em sala de aula, já que não foi abordada no ensino superior? Caso, a resposta seja sim, o que faz para saná-la?

BLOCO D - Formação/experiência em temas da Educação e Saúde

1) Você se sente preparado para lecionar os conteúdos da temática Educação em Saúde?

BLOCO E - Educação e Saúde na escola

1) O que você entende por Educação em Saúde?

2) Como você classifica a atuação dos professores de Ciências e de Biologia em relação à Educação em Saúde na escola?

3) De que forma você trabalha com o tema saúde com seus alunos?

- A. Nas aulas
- B. De forma paralela, interdisciplinar, transdisciplinar
- C. Com parceiros: prefeitura e/ou profissionais especializados
- D. Contextualizando o tema
- E. Utilizando materiais instrucionais adequados
- F. Trabalhando lúdico, buscando a qualidade de vida
- G. Estudando as doenças e a prevenção
- H. Através da conversa
- I. Não trabalha o tema
- J. Outro

4) Quais os recursos e metodológicos utilizados por você para trabalhar os temas sobre saúde?

5) Em que momento de suas aulas são trabalhados os conteúdos que envolvem o tema saúde?

6) Quais as suas dificuldades para trabalhar a temática saúde nas aulas?

APÊNDICES

APÊNDICE A: Resenha do livro - Educação e saúde no contexto escolar: compartilhando vivências, explorando possibilidades (Jaqueline Copetti)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda Magalhães Pimentel Abreu

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

INTRODUÇÃO

Esta obra reúne relatos de pesquisa com vistas a refletir sobre as questões relacionadas à saúde no contexto escolar, uma vez que para os organizadores dessa coletânea a divulgação da produção científica e acadêmica aos docentes das redes de ensino escolar pode fazê-los compreender princípios teóricos, além de explicitar teorias que possam ampliar seus debates e reflexões, auxiliando na promoção de uma intervenção mais relevante na escola.

Dessa forma, esta obra foi organizada em duas partes, de início, aborda-se sobre as “Metodologias e ferramentas de análise da temática saúde na escola”, dividida em três capítulos, em que os autores apresentam diversas metodologias para a abordagem de conteúdos relacionados à saúde no contexto escolar. Em um segundo momento, são apresentadas as “Experiências de abordagens do tema saúde no contexto Universidade-Escola”, subdividido em nove capítulos com relatos que discutem os desafios presentes na execução da promoção da saúde no ambiente escolar.

METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE ANÁLISE DA TEMÁTICA SAÚDE NA ESCOLA

No primeiro capítulo da primeira parte do livro, Jaqueline Copetti *et al.* discutem sobre o conceito holístico de saúde, com relevância a constituição de uma matriz analítica como ferramenta teórico-metodológico, com vista a uma melhor compreensão dos enunciados a respeito da temática saúde, presentes em vários espaços escolares e contextos educativos. Os autores ainda relatam uma situação experimentada sobre a construção e aplicação de uma matriz analítica, ao analisar a temática saúde em uma coleção de livros didáticos de Biologia para o Ensino Médio. Tal matriz auxiliou na identificação de concepções didático-pedagógicas do ensino, para um melhor entendimento sobre a temática em questão. Alguns autores acreditam que o emprego da “Matriz analítica sobre o tema saúde” como uma alternativa teórico-metodológica é válido e possibilita o alcance maior para se compreender os fenômenos sobre o ensino da temática saúde no contexto escolar.

No segundo capítulo, Phillip Vilanova Ilha debate sobre a “promoção da saúde através da aprendizagem por projetos”, para este autor a aprendizagem por projetos, baseadas nos princípios da contextualização, interdisciplinaridade, configura uma alternativa pedagógica para a promoção da saúde no contexto escolar. A educação sobre a promoção da saúde não deve se limitar a transmissão de conhecimentos, mas sim, ao estímulo a aprendizagem, habilidades e destrezas para o autocuidado da saúde e a prevenção das condutas de risco em todas as oportunidades educativas. Assim, esse tipo de procedimento metodológico proporciona a possibilidade de uma aprendizagem pluralista e permite articulações entre conhecimentos de distintas áreas, em que o aluno é sujeito ativo no processo de produção do conhecimento, oferecendo, dessa forma, uma aprendizagem significativa e funcional.

O terceiro capítulo traz como abordagem as metodologias ativas, como as baseadas na problematização. Os autores Jaqueline Copetti, Renata Godinho Soares e Amanda Machado Teixeira, apontam a metodologia da problematização com o arco de Maguerez. As metodologias baseadas na problematização auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e efetivo. A metodologia da problematização com o arco de Maguerez, apontada pelos autores, utiliza como base a seguinte sequência: observação da realidade (problema), pontos-chave, teorização, hipóteses de solução, aplicação à realidade (prática). Este modelo por ter como ponto de partida a realidade, permite aos alunos extraírem e identificarem os problemas existentes em sua sociedade. A utilização da metodologia problematizadora como ferramenta de ensino nas diversas áreas do conhecimento potencializa uma melhor aprendizagem e oportuniza aos estudantes uma contribuição mais ativa, crítica e reflexiva, para a construção de seu conhecimento e também para a transformação de sua realidade.

O quarto e último capítulo da primeira parte dessa coletânea, traz as oficinas temáticas como outra opção de metodologia ativa a ser utilizada no contexto escolar para a promoção da saúde. Marlise Grecco de Souza Silveira *et al.* afirmam que as metodologias ativas possibilitam uma leitura e intervenção consistente sobre a realidade, valorizando todos os atores no processo de construção coletiva e seus diferentes conhecimentos. Consideram, dessa forma, as oficinas um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, as quais são baseadas na contextualização e experimentação, apresentando fundamentalmente duas finalidades: articulação dos conceitos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo aprendiz e vivência e execução das tarefas em equipe, ou seja, apropriação ou construção coletiva dos saberes. Para os autores dessa pesquisa, a oficina pedagógica constitui-se em um dispositivo ímpar na educação, por possibilitar a dinamização do processo de ensino-aprendizagem, sendo uma metodologia flexível e adaptável à realidade de cada escola.

SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE ABORDAGENS DO TEMA SAÚDE NO CONTEXTO UNIVERSIDADE - ESCOLA

O primeiro capítulo da segunda parte dessa obra, traz como experiência de abordagem da educação em saúde na escola o desenvolvimento de conhecimentos sobre doenças alérgicas e respiratórias no contexto escolar. Os autores deste capítulo acreditam na importância dessa temática por ter sido recorrente em jovens em idade escolar, doenças alérgicas e respiratórias, em que muitas vezes tem comprometido o rendimento da aprendizagem e prejudicado o desenvolvimento escolar. Edward Frederico Castro Pessano *et al.* consideram preciso que as práticas pedagógicas sejam baseadas na contextualização e interdisciplinaridade possibilitando a construção de novos conhecimentos com significado na vida dos indivíduos, para que dessa forma a temática educação em saúde não seja trabalhada de forma fragmentada, uma vez que os aspectos de saúde são variados e constantes na sociedade.

No segundo capítulo, Cátia Silene Carrazoni Lopes Viçosa *et al.* com vista alertar a importância de discutir temas relacionados à educação e saúde no contexto escolar utilizam o *Aedes Aegypti* como temática mobilizadora em uma escola com restrição de liberdade na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, visto que estes recintos muitas vezes são vulneráveis a contaminação por diversas doenças transmitidas por este mosquito. Esses autores consideram o papel da escola, fundamental, para a formação do sujeito, dentro do sistema de restrição de liberdade, o que deve ir além de conteúdos programáticos, com o desenvolvimento de ações

que promovam a reflexão através de problematizações que contemplem temas atuais e pertinentes a vivências dos mesmos.

Os autores do terceiro capítulo discutem sobre a realização de atividades experimentais e o uso de laboratórios de ciências escolares como ferramentas para facilitar o Ensino de Ciências. Andréia Caroline Fernandes Salgueiro *et al.* apontam que a metodologia de resolução de problemas (RP) desenvolve nos alunos o raciocínio científico e favorece a aprendizagem de aspectos de investigação científica, o que contribui para o desenvolvimento intelectual do estudante. Para a pesquisa desse método os autores utilizaram a *Artênia salina*, planta medicinal, como um modelo experimental. Como resultado, os autores acreditam que a realização desses tipos de atividades no ambiente escolar contribui para desmitificação da Ciência, à medida que o estudante passa a se ver como cientista.

Assim como o terceiro capítulo, o quarto capítulo dessa seção faz uma abordagem da importância da experimentação no Ensino de Ciências. Maria Eduarda de Lima *et al.* consideram as aulas experimentais uma ferramenta pedagógica que influencia positivamente na aprendizagem, uma vez que o sujeito participa de forma ativa na construção do conhecimento. Nesta pesquisa, os autores utilizaram o *Caenorhabditis Elegans*, nematoide de vida livre do solo, como ferramenta para o Ensino de Ciências na Escola Básica. Após o resultado e discussões sobre essa pesquisa, os autores concluem que ensinar ciências para os anos iniciais tem como objetivo primordial a promoção da aprendizagem de conhecimentos que contribuam para a compreensão dos fenômenos naturais que permeiam a realidade do aluno e lhe ofereçam aporte para participar no meio em que vive de maneira crítica e reflexiva.

Os próximos capítulos dessa obra discutem sobre os desafios de abordar a sexualidade no contexto escolar. No quinto capítulo, Luciana Uchoa Barbosa *et al.* debatem como o silêncio da família sobre a sexualidade dificulta o trabalho escolar em relação a essa temática, uma vez que a educação sexual deve iniciar em casa e ter continuidade na escola, porém muitos pais recuam diante dessa responsabilidade, por acreditarem que seus filhos não tenham idade para falar acerca do tema. E, como consequência, a abordagem sobre sexualidade tem sido feita de maneira frágil e direcionada apenas para os aspectos preventivos. Segundo os autores, é preciso desenvolver atividades que tenham os pais/responsáveis, professores e profissionais de saúde para discussão e reflexão de como e quando abordar educação em sexualidade com os adolescentes para um resultado mais eficaz.

No sexto capítulo, Marli SpatTaha *et al.* afirmam que a educação para saúde só pode ser efetiva se promover mudança no comportamento da criança, tornando-a consciente do que é necessário à conservação da saúde. A fim de trabalhar a sexualidade no contexto escolar, os

autores deste capítulo utilizaram como estratégia uma roda de conversas, com a ideia, segundo orientações dos PCN, de que a possibilidade de se expressar potencializa o desenvolvimento do educando (TAHA, et al. 2018, p. 45). Ao resultado deste trabalho, os autores verificam que prática de educação em saúde deve ser de forma integrada, a fim de interagir, ensinar e sensibilizar que os cuidados com o corpo são de extrema importância para uma vida saudável e de qualidade.

Luciana Uchoa Barbosa *et al.* discutem a educação sexual com as práticas docentes no contexto escolar, no sétimo capítulo desta seção. Nessa pesquisa, os autores verificam que a sexualidade ainda é abordada de maneira tímida, desvinculada das questões sociais, culturais e da própria realidade do adolescente. E em relação a prática docente envolvendo essa temática, limita-se ao isolamento e fragmentação do modelo disciplinar, na abordagem das Ciências Biológicas, ignorando, a sexualidade como tema transversal.

No oitavo capítulo, Marlise Grecco de Souza Silveira *et al.* visam mostrar como a temática sexualidade e adolescência é desenvolvida nas escolas do município de Uruguaiana, RS, através do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). Para estes autores a educação sexual deveria iniciar com a família e ser complementada na escola e nos serviços de saúde, entretanto na prática tanto pais quanto docentes e profissionais de saúde têm demonstrado dificuldade em abordar essa temática, realização das atividades do SPE (Programa Saúde e Prevenção nas Escolas) tem, justamente, como objetivo melhorar o ensino e a divulgação da temática sexualidade dentro das escolas e comunidade deste município.

No nono e último capítulo deste livro, os autores trazem como relato de experiência, o trabalho de um Planejamento Familiar com as crianças e adolescentes da escola a fim de que estes entendam a importância e funcionamento desse tipo de planejamento. Luiza Vanessa Quevedo Mansilha *et al.* consideram o planejamento familiar como um controle do número de filhos e intervalos entre gestações com o objetivo de garantir o bem-estar da criança e do casal. Logo, trabalhar com planejamento familiar na escola, significa abordar a temática sexualidade no contexto escolar, uma vez que ambos estão relacionados. As atividades interdisciplinares realizadas por este trabalho permitiram aos alunos interagirem com o objeto de estudo, participando ativamente, a partir do momento que ele é convidado a expor suas ideias, refletir, buscar soluções e argumentá-las a respeito de sua investigação.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos apontamentos acima, o livro aqui resenhado é indicado para professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e demais interessados a fim de ampliar seus entendimentos sobre educação em saúde no contexto escolar e aprimorar metodologias e estratégias para o desenvolvimento de ações educativas sobre essa temática na escola. Já que a escola, como ambiente de ensino-aprendizagem, torna-se o espaço ideal para realização de atividades com a vista a promoção da saúde, pois é um ambiente de influência significativa no comportamento, no conhecimento, no senso de responsabilidade e na capacidade de observar, pensar e agir dos jovens.

REFERÊNCIAS

COPETTI, Jaqueline (Org.). **Educação e saúde no contexto escolar**: compartilhando vivências, explorando possibilidades. 2. ed. Uruguaiana: Universidade Federal do Pampa, 2018. 183 p.